

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA
COMISSÃO ESPECIAL DE PLANEJAMENTO, CONTROLE E AVALIAÇÃO DAS ESTATÍSTICAS AGROPECUÁRIAS-CEPAGRO

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

PESQUISA MENSAL DE PREVISÃO E ACOMPANHAMENTO
DAS SAFRAS AGRÍCOLAS NO ANO CIVIL

1977

JUNHO

N O T A P R E V I A

Como esclarecimento aos usuários de dados e informações da FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, torna-se oportuno informar que o Decreto nº 68.678, de 25 de maio de 1971, criou no IBGE a Comissão Especial de Planejamento, Controle e Avaliação das Estatísticas Agropecuárias - CEPAGRO - que, de acordo com o artigo 4º do citado decreto, é constituída de 7 (sete) membros, sendo 3 (três) representantes da Fundação IBGE, 3 (três) do Ministério da Agricultura e presidida pelo Diretor Técnico do IBGE.

Cumprindo o que estabelece o artigo 2º do decreto emencinado, a CEPAGRO aprovou em março de 1972 o Plano Único de Estatísticas Agropecuárias consideradas essenciais ao planejamento sócio-econômico do País e à Segurança Nacional, constante de Programas e Projetos Específicos em execução.

Estabelece o decreto, (§ 1º do art. 2º) que o Plano Único, bem como as deliberações da CEPAGRO sobre estatísticas agropecuárias, tornar-se-ão compulsórios para os órgãos da Administração Federal, direta e indireta e para as entidades a ela vinculadas.

Faz à necessidade de prover os consumidores de informações sobre estatísticas agrícolas, de dados mais atualizados sobre os produtos agrícolas prioritários, de modo a permitir o acompanhamento "pari-passu" das respectivas safras e fornecer ao final de cada ano civil as estimativas de colheita destes produtos a nível nacional, bem assim, posteriormente, procurando atender aos termos do decreto nº 74.084 de 20 de maio de 1974 que estabeleceu o Plano Geral de Informações Estatísticas e Geográficas do IBGE, foi implantado em 1973 o LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA - pesquisa mensal de previsão e acompanhamento das safras agrícolas no ano civil, projeto este pertencente ao Programa de Aperfeiçoamento das Estatísticas Agropecuárias Contínuas, do Plano Único.

A coordenação técnica e a execução dos trabalhos relativos ao LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA são da responsabilidade do IBGE, sendo realizadas a nível nacional pelo Centro Brasileiro de Estatísticas Agropecuárias e a nível estadual pelas Delegacias de Estatística.

Nas Unidades da Federação, as atividades de levantamento, controle e avaliação das estatísticas agropecuárias são exercidas pelos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, criados pela Resolução COD/352/73 de 13/04/73, presididos e coordenados tecnicamente pelas Delegacias de Estatística do IBGE, dos quais participam representantes do Ministério da Agricultura, EMATER, Secretarias de Agricultura e Planejamento dos Estados e outros órgãos ligados direta ou indiretamente ao planejamento, experimentação, estatística, assistência, fomento, ex

tensão e crédito agrícolas, bem assim, à comercialização e industrialização de produtos e insumos a agrícolas, quer da área pública, como privada.

Para a melhor consecução de seus objetivos e atendendo ao disposto no Regulamento Interno, os GCEAs vêm instalando em cada unidade da federação, os seguintes organismos:

- a) Comissões Técnicas Especializadas (COTE) por produto agrícola ou grupos de produtos afins, para o estudo e assessoramento técnico especializado permanente a assuntos específicos de interesse do GCEA;
- b) Comissões Regionais de Estatísticas Agropecuárias (COREA) - instaladas em cada município sede de Agência de Coleta do IBGE, com jurisdição nos municípios que a compõe, coordenada pelo Chefe da Agência de Coleta e composta por representações locais de órgãos públicos (federais, estaduais e regionais) e entidades privadas, do setor agropecuário;
- c) Comissões Municipais de Estatísticas Agropecuárias (COMEA) - instaladas nos demais municípios de cada unidade da federação, coordenada de preferência por representante local de ôrgão que participe do GCEA e composta de representações semelhantes das formadas nas Comissões Regionais, mas que tenham atuação no município respectivo.

APRESENTAÇÃO

A Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, através da Comissão Especial de Planejamento, Controle e Avaliação das Estatísticas Agropecuárias (CEPAGRO), divulga as estimativas das safras agrícolas de produtos prioritários para o ano de 1977, com situação no mês de JUNHO. As informações são obtidas pelo LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA - pesquisa mensal de previsão e acompanhamento das safras agrícolas no ano civil e de responsabilidade do Centro Brasileiro de Estatísticas Agropecuárias do IBGE.

2. E apresentada neste mês, a 6a. estimativa da produção a nível nacional para os seguintes produtos agrícolas:

- | | |
|-------------------------------|------------------------|
| 1. ABACAXI | 7. FEIJÃO (1a. safra) |
| 2. AMENDOIM (1a. safra) | 8. GUARANÃ (cultivado) |
| 3. BATATA INGLESA (1a. safra) | 9. JUTA |
| 4. CAFÉ | 10. RAMI |
| 5. CANA-DE-AÇÚCAR | 11. SISAL |
| 6. COCO-DA-BATA | 12. SOJA |

3. Para os produtos relacionados a seguir, apresenta-se a 5a. estimativa a nível nacional:

- | | |
|---------------------|-------------|
| 1. ALGODÃO ARBÓREO | 5. MAMONA |
| 2. ALGODÃO HERBÁCEO | 6. MANDIOCA |
| 3. BANANA | 7. TRIC |
| 4. LARANJA | 8. UVA |

4. É registrada neste relatório de junho a 4a. estimativa da produção a nível nacional para os cultivos relacionados:

- | | |
|----------|---------------------|
| 1. CACAU | 3. MILHO |
| 2. MALVA | 4. PIMENTA-DO-REINO |

5. Registra-se a 3a. estimativa nacional dos produtos:

1. AMENDOIM (2a. safra)
2. ARROZ
3. FUMO

6. Para a CEBOLA e o TOMATE é apresentada a 2a. estimativa nacional da produção.

7. Para os produtos a seguir discriminados relata-se a 1a. estimativa da produção, a nível nacional:

1. ALHO
2. BATATA INGLESA (2a. safra)
3. FEIJÃO (2a. safra)

8. Para os produtos relacionados registram-se estimativas da produção que abrangem a maioria das Unidades da Federação onde são cultivados, embora por força do calendário agrícola diversificado dessas culturas no País, não sejam disponíveis, ainda, as informações estatísticas a nível nacional:

- | | |
|-----------------------------|-------------------------------------|
| 1. AVEIA (2a. estimativa) | 4. GIRASSOL (2a. estimativa) |
| 2. CENTEIO (2a. estimativa) | 5. SORGO GRANÍFERO (6a. estimativa) |
| 3. CEVADA (2a. estimativa) | |

PRODUTOS DE SEGUNDA PRIORIDADE
PARA FINS DE INFORMAÇÃO

1. Alho	31
2. Aveia (em grão)	31
3. Centeio	31
4. Cevada	32
5. Girassol	32
6. Guaranã (cultivado)	33
7. Rami (fibra)	33
8. Sorgo granífero	33

TABELAS DE RESULTADOS

A nível nacional

Estimativa da produção de 29 (vinte e nove) produtos agrícolas investiga- dos (1a. e 2a. prioridades)	39
Tabela comparativa : maio-77/jun-77	41
Tabela comparativa : junho-77/dez-76	43

A nível de Unidade da Federação (1a. prioridade)

1. Abacaxi	47
2. Algodão arbóreo	47
3. Algodão herbáceo	48
4. Amendoim (1a. safra)	48
5. Amendoim (2a. safra)	49
6. Arroz	49
7. Banana	50
8. Batata-inglesa (1a. safra)	50
9. Batata-inglesa (2a. safra)	51
10. Cacau	51
11. Café (em coco)	52
12. Cana-de-açúcar	53
13. Cebola	53
14. Coco-da-baía	54
15. Feijão (1a. safra)	54
16. Feijão (2a. safra)	55
17. Fumo (em folha)	56
18. Juta (em fibra)	56
19. Laranja	57
20. Malva (em fibra)	57
21. Mamona	58

I N D I C E

	Págs.
Nota Prévia	I
Apresentação	III

RELATÓRIO DE OCORRÊNCIAS

PRODUTOS DE PRIMEIRA PRIORIDADE PARA FINS DE INFORMAÇÃO

1. Abacaxi	3
2. Algodão arbóreo	3
3. Algodão herbáceo	4
4. Amendoim	6
4.1 - Amendoim (1a. safra)	6
4.2 - Amendoim (2a. safra)	7
5. Arroz	7
6. Banana	10
7. Batata-inglesa	11
7.1 - Batata-inglesa (1a. safra)	11
7.2 - Batata-inglesa (2a. safra)	11
8. Cacau (em amêndoas)	12
9. Café (em coco)	13
10. Cana-de-açúcar	14
11. Cebola	15
12. Coco-da-baía	15
13. Feijão	16
13.1 - Feijão (1a. safra)	16
13.2 - Feijão (2a. safra)	16
14. Fumo (em folha)	19
15. Juta (em fibra)	19
16. Laranja	19
17. Malva (fibra)	20
18. Mamona	20
19. Mandioca	21
20. Milho	22
21. Pimenta-do-reino	24
22. Sisal (fibra)	24
23. Soja	24
24. Tomate	25
25. Trigo	26
26. Uva	28

	Págs.
22. Mandioca	59
23. Milho	60
24. Pimenta-do-reino	61
25. Sisal (em fibra)	61
26. Soja	62
27. Tomate	62
28. Trigo	63
29. Uva	63

A nível de Unidade da Federação (2a. prioridade)

1. Alho	67
2. Aveia	68
3. Centeio	68
4. Cevada	68
5. Girassol	69
6. Guaranã (cultivado)	70
7. Rami	70
8. Sorgo granífero	70

RELATÓRIO MENSAL DE OCORRÊNCIAS

PRODUTOS AGRÍCOLAS DE PRIMEIRA PRIORIDADE

PRODUTOS DE PRIMEIRA PRIORIDADE, PARA FINS DE INFORMAÇÃO1. ABACAXI

A produção brasileira esperada de abacaxi para 1977 em 6a. estimativa é de 367 345 mil frutos, inferior em 1,37% da informada em maio, decorrente de decréscimos nas estimativas dos Estados da Paraíba, Pernambuco e Santa Catarina.

PARAÍBA - O GCEA-PB comunica o acréscimo de 30 ha na área plantada e destinada à colheita em 1977, situando-a em 5 230 ha. Com a produtividade esperada de 17 436 frutos/ha, inferior em 1,65% da estimada em maio, é prevista uma produção de 91 190 mil frutos, ou seja, uma redução de 1,08% em relação à estimativa anterior.

PERNAMBUCO - O GCEA-PE informa que as operações de plantio do abacaxi encontram-se concluídas para este ano, sendo constatada uma redução de 8,67% na área plantada estimada anteriormente e destinada à colheita em 1977. Com a área prevista para colheita de 2 740 ha e rendimento médio esperado de 10 000 frutos/ha, igual ao estimado em maio, é esperada uma produção de 27 400 mil frutos. Acrescenta o GCEA-PE, que pesquisas de campo realizadas no município de RIACHO DAS ALMAS, que representa 44% da área efetivamente plantada, revelaram considerável acréscimo de produtividade na presente safra, o que deverá refletir na produção estadual, tendo em vista a eficiente tecnologia aplicada ao cultivo do abacaxi no município citado.

ESPÍRITO SANTO - O GCEA-ES informa que as lavouras de ITAPEMIRIM, principal município produtor de abacaxi, apresentam ótimo desenvolvimento vegetativo e boas condições sanitárias, com baixa incidência de "FUSARIOSE", sendo esperadas perdas mínimas e com expectativa de uma safra normal. Contudo, são ainda observadas áreas atingidas pelo "FUSARIUM MONILIFORME", bem assim, o ataque da "Broca do fruto", em focos esparsos, mas que se encontram sob controle. Até maio já haviam sido plantadas cerca de 6 740 000 mudas nas lavouras orientadas pela EMATER-ES. No período, as práticas mais observadas foram a adubação, a colheita de frutos "temporões" e o combate à "broca do fruto" nas lavouras em início de frutificação.

PARANÁ - O GCEA-PR informa que a área efetivamente plantada para colheita em 1977 é de 150 ha. Com a produtividade prevista de 30 000 frutos/ha, dada a boa tecnologia aplicada ao cultivo, inclusive com a utilização de mudas importadas de São Paulo e isentas de moléstias fúngicas, a produção esperada é de 3 000 mil frutos, sem alteração em relação à estimativa anterior de produção.

SANTA CATARINA - O GCEA-SC, em consequência de levantamentos procedidos no município de ITAPEMA, informa uma redução de 56,25% na estimativa da área plantada e destinada à colheita em 1977, visto que o cultivo não atingiu os níveis previstos. Em uma área a ser colhida de 182 ha e produtividade esperada de 4 802 frutos/ha, é prevista agora uma produção de 874 mil frutos, inferior em aproximadamente 37% da estimativa anterior.

Preço médio pago ao produtor no mês:

<u>U.P.</u>	<u>Cr\$/fruto</u>
Rio Grande do Norte	1,00
Pernambuco	4,00
Alagoas	2,50
Bahia	2,30
Espírito Santo	2,00
São Paulo	5,30
Mato Grosso	3,80

2. ALGODÃO ARBÓREO (em caroço)

A produção nacional esperada de algodão arbóreo para 1977 em 5a. estimativa é de

585 440 t, inferior em 2,75% da informada em maio, como decorrência de reduções nas estimativas dos Estados do Ceará e Rio Grande do Norte, embora os acréscimos observados no Piauí e na Paraíba.

PIAUI - Recentes levantamentos efetuados pelo GCEA-PI nas áreas cultivadas com algodão arbóreo, revelaram um acréscimo de 2,41% na área ocupada com pés em produção e destinada à colheita nesta safra, situando-a em 138 618 ha. Com a produtividade esperada de 230 kg/ha, inferior em 0,86% da informada em maio, é esperada agora uma produção de 31 882 t.

CEARÁ - O GCEA-CE registra uma redução de 10% no rendimento médio esperado, situando-o em 198 kg/ha, com igual reflexo na produção prevista, em virtude da ocorrência de chuvas extemporâneas neste mês, época em que se inicia a abertura dos capulhos, bem assim, pelos ataques da lagarta "curuquerê" e de "ácaros". Assim, em uma área ocupada com pés em produção de 1 200 000 ha, igual à estimada em maio, é esperada uma produção de 237 600 t.

RIO GRANDE DO NORTE - O GCEA-RN informa o decréscimo de 1,87% na produtividade esperada, isto é, de 268 para 263 kg/ha, ocasionado pelo ataque da lagarta "curuquerê", na zona produtora de LAGES. Com a alta pluviosidade ocorrida em período anterior, notadamente nos vales, esta cultura ficou muito prejudicada. No mês em curso, entretanto, não foi constatada qualquer irregularidade climática que pudesse afetar mais seriamente o andamento da safra. Assim, em uma área ocupada com pés em produção de 398 550 ha, igual à informada em maio, é esperada uma produção de 104 816 t.

PARAÍBA - O GCEA-PB, após novos levantamentos, informa o acréscimo de 0,14% na área ocupada com pés em produção para colheita em 579 292 ha. Com a produtividade esperada de 230 kg/ha, superior em 9,52% da prevista em maio pela ocorrência de chuvas regulares na região produtora, é esperada agora uma produção de 133 074 t.

PERNAMBUCO - O GCEA-PE informa que a frequência das chuvas em toda região produtora poderá acarretar prejuízos à cultura, contribuindo para uma possível redução na área a ser colhida e na produtividade esperada. Segundo observações efetuadas nos municípios de CUSTÓDIA, SERRA TALHADA, SALGUEIRO, OURICURI e outros, foi verificado que o aspecto geral das lavouras, agora na fase de floração, não é satisfatório, já havendo apreensão por parte dos produtores que temem a continuidade da situação desfavorável. Em uma área ocupada com pés em produção de 253 619 ha e com a produtividade esperada de 250 kg/ha, é prevista uma produção de 63 405 t, confirmando-se os prognósticos de maio.

Preço médio pago ao produtor no mês:

	U.F.	Cr\$/kg
Piauí		6,00
Ceará		7,00
Pernambuco		5,50
Alagoas		5,00

3. ALGODÃO HERBÁCEO (em caroço)

A produção nacional esperada de algodão herbáceo para 1977 em 5a. estimativa é de 1 343 791 t, superior em 3% da informada em maio, como resultante de acréscimos nas estimativas dos Estados do Rio Grande do Norte, Bahia, Minas Gerais e São Paulo (dados finais), embora tenham registrado reduções na produção prevista, os Estados do Ceará e Paraíba.

O produto já se encontra colhido nos Estados do Paraná e Mato Grosso.

Registram-se, neste mês, os resultados finais da safra de algodão herbáceo nos Estados de São Paulo e Goiás.

CEARÁ - O GCEA-CE informa, neste mês, uma redução de 10,00% na produtividade esperada, isto é, de 450 para 405 kg/ha. Assim, em uma área plantada estimada de 96 000 ha, igual à informada em maio, é esperada agora uma produção de 38 880 t. Acrescenta o GCEA-CE que o decréscimo observado no rendimento médio esperado foi por motivo da ocorrência de chuvas extemporâneas no período, quando se inicia a abertura dos capulhos, agravado pela incidência de surtos da lagarta "curuquerê" e ataques de

"açaros". Caso se verifique no mês de julho a alta pluviosidade que vem ocorrendo, é provável que haja maiores prejuízos na safra do algodão cearense, que era aguardada como uma das maiores da atual década.

RIO GRANDE DO NORTE - O GCEA-RN comunica que foi concluído neste mês o plantio da malvãcea, verificando-se uma área plantada de 161 303 ha, superior em 1,46% da estimada em maio. Com a produtividade esperada de 368 kg/ha, inferior em 0,54% da prevista anteriormente, é esperada uma produção de 59 343 t. Acrescenta o GCEA-RN que o estado fitossanitário das lavouras é considerado bom.

PARAÍBA - O GCEA-PB em decorrência de novos levantamentos realizados, informa neste mês uma área plantada de 121 236 ha, inferior em 1,58% da estimada em maio. Com a produtividade esperada de 443 kg/ha, é prevista agora uma produção de 53 747 t.

PERNAMBUCO - O GCEA-PE informa que o plantio do algodão herbáceo encontra-se praticamente concluído no "Agreste", apresentando bom aspecto vegetativo pelas condições climáticas favoráveis no período. É esperada uma ligeira redução na estimativa da área plantada, decorrente da substituição, em algumas áreas, pelas culturas do milho e do feijão, conforme foi observado nos municípios de LIMOEIRO, PASSIRA e CUMARU.

O comportamento vegetativo da cultura, de um modo geral, se apresenta favorável nessa fase de tratamentos culturais, sendo aguardada uma boa safra.

O GCEA-PE efetuará em julho levantamento de campo visando aferir a área efetivamente plantada para esta safra.

BAHIA - O GCEA-BA informa o acréscimo de 7,14% no rendimento médio esperado, com igual reflexo na produção prevista, situando-o em 450 kg/ha. Assim, em uma área plantada estimada de 107 000 ha, é esperada agora uma produção de 48 150 t. Acrescenta o GCEA-BA, que o aumento de 420 para 450 kg/ha na produtividade esperada foi motivado pelas condições climáticas favoráveis para o algodão nesta safra.

MINAS GERAIS - O GCEA-MG comunica que a cultura do algodão se encontra quase concluída no Estado. Falta colher áreas cultivadas no "Triângulo Mineiro", onde os plantios de condução mais tecnificada ocasionam ciclo vegetativo mais longo da cultura, pois o período de colheita dos capulhos é mais dilatado. As condições climáticas permanecem favoráveis no período, e de acordo com produtividades observadas nas lavouras já colhidas, é previsto agora um rendimento de 781 kg/ha, superior em 35,12% do esperado anteriormente. Assim, em uma área plantada estimada de 111 711 ha, igual à informada em maio, é esperada uma produção de 87 227 t. Acrescenta ainda o GCEA-MG, que o preço médio pago ao produtor oscila em torno de Cr\$ 95,80 a arroba.

SÃO PAULO - O GCEA-SP informa neste mês os dados finais da safra algodoeira no estado paulista. Em uma área colhida de 298 700 ha, inferior em 8,65% da plantada estimada em maio e produtividade obtida de 1 565 kg/ha, superior em 13,65% da que vinha sendo esperada, foram produzidas 467 600 t de algodão em caroço. Acrescenta o GCEA-SP, que realizam-se acompanhamentos sobre os quantitativos de algodão em caroço que entram nas máquinas de beneficiamento, sendo possível a ocorrência de ligeiras modificações nas estimativas finais.

MATO GROSSO - O GCEA-MT informa que, embora a maior parte das lavouras já tenha concluído as colheitas até o mês de abril, no norte do Estado essas atividades deverão estender-se até julho, época em que o citado Grupo Coordenador fará as necessárias correções nas atuais estimativas de colheita. O GCEA-MT acrescenta que o alargamento da fronteira agrícola do algodão para o norte do Estado deverá ocasionar modificações no calendário agrícola desta malvãcea, pois o período de maior intensidade de colheita é agora nos meses de maio a julho. Assim, em julho, serão fornecidos os dados definitivos da safra matogrossense de algodão herbáceo.

GOIÁS - O GCEA-GO comunica a conclusão da colheita em todo o Estado, confirmando-se os prognósticos de maio.

Os registros finais para a safra de 1977 foram os seguintes:

área colhida	- 69 820 ha
produção obtida	- 98 446 t
rendimento médio obtido	- 1 410 kg/ha

Preço médio pago ao produtor no mês:

U.F.	Cr\$/kg
Ceará	6,09
Pernambuco	6,00
Alagoas	5,00
Bahia	4,20
Minas Gerais	6,39
São Paulo	6,51
Mato Grosso	5,22

4. AMENDOIM

A produção total esperada de amendoim para 1977 em 3a. estimativa a nível nacional é de 322 796 t, inferior em 3,71% da informada em maio como decorrência de reduções verificadas nos dados finais da 1a. safra em São Paulo e na 2a. safra esperada no Paraná, embora os acréscimos ocorridos nas estimativas dos Estados do Ceará, Paraíba e São Paulo, na 2a. safra do produto.

4.1 - AMENDOIM (1a. SAFRA)

A produção brasileira obtida de amendoim na 1a. safra de 1977 em 6a. estimativa (final) foi de 238 173 t, inferior em 6,93% da informada em maio, decorrente de redução na estimativa final desta safra no Estado de São Paulo, sendo inferior em 40,97% da produção obtida em igual safra de 1976 a nível nacional.

SÃO PAULO - Segundo o GCEA-SP, levantamentos de campo realizados pelo Instituto de Economia Agrícola revelaram uma área colhida de 94 700 ha, superior em 1,72% da informada anteriormente. Pela mesma fonte, a produtividade obtida registra um decréscimo de 10,95%, isto é, de 1 808 para 1 610 kg/ha, situando a produção obtida para a presente safra em 152 500 t.

Os resultados finais obtidos nas Unidades da Federação onde o produto é investigado, foram os seguintes:

	U.F.	Área colhida (ha)	Produção obtida (t)	RM obtido (kg/ha)
19	SP	94 700	152 500	1 610
29	PR	31 307	40 700	1 300
39	MT	19 297	28 077	1 455
49	RS	8 900	9 500	1 067
59	GO	350	560	1 600
	OUTRAS	-	6 836	-

Conforme se observa, o Estado de São Paulo foi em 1977 o maior produtor de amendoim da 1a. safra com 64,03% da produção nacional. Seguiram-lhe os Estados do Paraná com 17,09%, Mato Grosso com 11,79%, Rio Grande do Sul com 3,99%, Goiás com 0,24%, cabendo às demais Unidades da Federação produtoras os restantes 2,86% da produção. A produtividade obtida variou desde o máximo de 1 610 kg/ha em São Paulo, até o mínimo de 1 067 kg/ha no Rio Grande do Sul. Comparando-se a produção desta 1a. safra obtida em 1977, com a mesma safra de 1976, verifica-se que os Estados de São Paulo, Paraná e Mato Grosso acusaram decréscimos nesta safra de 40,03%, 32,17% e 60,10%, respectivamente, enquanto que os Estados do Rio Grande do Sul e Goiás registraram acréscimos de 3,26% e 43,59%, na mesma ordem.

4.2 - AMENDOIM (2a. SAFRA)

A produção nacional esperada de amendoim na 2a. safra de 1977 em 3a. estimativa é de 84 623 t, superior em 6,70% da informada em maio, como resultante de acréscimos verificados nas estimativas dos Estados do Ceará, Paraíba e São Paulo, embora tenha ocorrido redução na 2a. safra do produto no Paraná (dados finais). Registra-se neste mês o resultado final desta 2a. safra no Paraná, bem assim, a 1a. informação do produto no Estado da Bahia, Unidade da Federação para a qual foi estendida a investigação do amendoim em 1977.

CEARÁ - O GCEA-CE comunica que em consequência da conclusão do levantamento sobre áreas plantadas com amendoim para esta safra, foi constatado o acréscimo de 20% na área estimada para plantio, situando-a em 1 800 ha. Com o rendimento médio esperado de 900 kg/ha, inferior em 10% do previsto em maio, devido ao excesso de chuvas na região litorânea, é esperada agora uma produção de 1 620 t.

PARAÍBA - O GCEA-PB informa neste mês o decréscimo de 4,51% no rendimento médio esperado, isto é, de 953 para 910 kg/ha, face às condições climáticas desfavoráveis à cultura. Assim, em uma área plantada de 723 ha, igual à estimada anteriormente, é esperada uma produção de 658 t.

BAHIA - O GCEA-BA, em 1a. informação sobre o amendoim, registra uma área estimada plantada de 2 500 ha. Com o rendimento médio esperado de 1 440 kg/ha, é prevista, preliminarmente, uma produção de 3 600 t.

SÃO PAULO - O GCEA-SP registra o acréscimo de 0,20% na área plantada estimada, situando-a em 49 500 ha, ou seja, superior em 100 ha da informação anterior. Com o rendimento médio esperado de 1 212 kg/ha, isto é, superior em 5,39% do previsto em maio, é aguardada uma produção de 60 000 t.

PARANÁ - Concluída a colheita em todo o Estado, o GCEA-PR informa uma área colhida de 2 616 ha, superior em 0,62% da plantada estimada em maio. Com o rendimento médio obtido de 767 kg/ha, inferior em 4,12% do informado anteriormente, em virtude da falta de chuvas na pré-floração e floração, foi obtida uma produção de 2 007 t.

Conforme foi registrado no relatório de maio, a quase totalidade da produção obtida será reservada para semente com vistas à próxima safra.

Preço médio pago ao produtor no mês:

	<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/kg</u>
Ceará		2,68
São Paulo		1,58
Paraná		4,00
Mato Grosso		3,00

5. ARROZ (em casca)

A produção esperada de arroz para 1977 em 3a. estimativa a nível nacional é de 8 963 593 t, inferior em 1,03% da informada em maio como decorrência de reduções das produções esperadas nos Estados da Paraíba e Pernambuco, e dos dados finais de colheita em Minas Gerais, São Paulo e Santa Catarina, embora o acréscimo de estimativas nos Estados do Maranhão, Piauí e Goiás. O produto já se encontra colhido no Acre, Paraná e Mato Grosso. Registram-se neste mês os resultados finais das safras nos Estados do Maranhão, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo, Santa Catarina e Rio Grande do Sul.

MARANHÃO - O GCEA-MA informa neste mês a conclusão da colheita do produto. Em uma área colhida de 753 608 ha, superior em apenas 0,08% da plantada estimada em maio e com a produtividade obtida de 1 510 kg/ha, igual à prevista, foram produzidas 1 137 609 t de arroz em casca. Acrescenta o GCEA-MA, que o acréscimo de 597 ha observado na área colhida, decorreu de informações dos municípios de VIANA e MEARIM, na Microrregião Homogênea da "BAIXADA OCIDENTAL MARANHENSE", face a levanta

mentos efetuados por ocasião da colheita.

PIAUI - O GCEA-PI comunica que a cultura atravessa a fase de colheita. Devido a reavaliações procedidas a nível municipal, a área total plantada acusou o acréscimo de 0,34%, ou seja, de 148 162 para 148 665 ha. Com a produtividade esperada de 1 100 kg/ha, superior em 1,48% da estimada anteriormente face à ação benéfica das chuvas, é prevista agora uma produção de 163 532 t. Acrescenta o GCEA-PI que, com a intensificação da colheita e melhor oferta do produto, o preço médio pago ao produtor apresentou reduções oscilando entre Cr\$ 1 000,00 e Cr\$ 1 300,00 a tonelada.

PARAÍBA - O GCEA-PB, com base em informações levantadas em alguns municípios produtores, registra neste mês o acréscimo de 187 ha em áreas novas plantadas, situando a área total plantada estimada em 18 512 ha. Com a produtividade esperada de 1 199 kg/ha, inferior em 9,10% da prevista em maio, a produção esperada atinge a 22 196 t.

PERNAMBUCO - Conforme já foi antecipado no relatório de maio, a área plantada com arroz nesta safra não atingiu os níveis previstos da fase de intenção de plantio. Por levantamentos concluídos neste mês, foram verificadas reduções nos plantios dos municípios de BELÉM DO SÃO FRANCISCO, CABROBÓ, ITACURUBA, OROCÓ, SANTA MARIA DA BOA VISTA e PETROLINA, todos localizados na Microrregião Homogênea de "SERTÃO PERNAMBUCANO DO SÃO FRANCISCO".

As principais causas das reduções foram as seguintes:

- a) baixos preços de cotação do arroz a nível de produtor na safra passada;
- b) perspectivas pouco favoráveis para a comercialização da safra devido à concorrência com o produto proveniente de outros Estados, notadamente do Maranhão;
- c) maior interesse despertado pela cultura da cebola, face às possibilidades de um provável mercado mais compensador.

Por levantamentos de campo realizados pelo GCEA-PE nos municípios maiores produtores de arroz, complementados pelas informações provenientes das Comissões Regionais e Municipais de Estatísticas Agropecuárias, a área total plantada é estimada em 3 014 ha, inferior em 64,54% da previsão preliminar sobre o plantio para esta safra. Com o rendimento médio esperado de 2 100 kg/ha, igual ao informado em maio, é estimada uma colheita de apenas 6 137 t.

ALAGOAS - O GCEA-AL comunica que as intensas chuvas que vêm caindo sobre a região de PENEDO prejudicam sensivelmente as operações de plantio do arroz, uma vez que as várzeas já se encontram parcialmente inundadas. Entretanto, somente em julho tornar-se-á possível melhor avaliação do comportamento do cultivo nas áreas afetadas, permanecendo as estimativas anteriores.

MINAS GERAIS - O GCEA-MG comunica que as atividades de colheita foram concluídas neste mês. Em uma área colhida de 708 883 ha, inferior em 0,45% da plantada estimada, e com a produtividade obtida de 897 kg/ha, inferior em 1,75% da prevista, foram produzidas 635 955 t. Acrescenta o GCEA-MG que a redução na produtividade é consequência de fatores climáticos desfavoráveis ocorridos no início da fase vegetativa do produto, quando se registraram fortes estiagens que prejudicaram os cultivos do sequeiro, bem assim, inundações que causaram decréscimos nos rendimentos observados nos cultivos de várzeas.

ESPÍRITO SANTO - O GCEA-ES comunica que o produto já foi totalmente colhido nas Microrregiões Homogêneas de "ALTO SÃO MATEUS", "COLATINA" e "BAIXADA ESPÍRITO-SANTENSE", encontrando-se o produto em plena fase de comercialização. Há possibilidade de que se verifique redução na produtividade esperada para o Estado nesta safra quando for concluída a colheita e conhecidos os dados finais obtidos.

Os rizicultores capixabas estão desestimulados devido aos baixos preços alcançados pelo produto, existindo acentuada competição do arroz oriundo de outras Unidades da Federação, notadamente dos estados sulinos.

Os benefícios da política de preços mínimos não têm alcançado os produtores, visto que se obrigam a comercializar o arroz com intermediários pelos preços ofertados. O preço do produto tem oscilado entre Cr\$ 90,00 e Cr\$ 100,00 o saco de 50 kg de arroz em casca. A Cooperativa de COLATINA vem adqui

rindo o produto de seus associados com base no preço mínimo estabelecido para a atual safra arrozeira. O GCEA-ES acrescenta que até o mês de maio a EMATER-ES assistiu a 952 produtores, atingindo uma área de 1 995 ha cultivados. Segundo a COFAI, não deverá ocorrer falta de fertilizantes para a próxima safra, e todo esforço vem sendo feito no sentido da obtenção de sementes melhoradas.

RIO DE JANEIRO - Concluída a colheita em todo estado fluminense. O GCEA-RJ informa uma área colhida de 46 000 ha. Com a produtividade obtida de 1 800 kg/ha, foram produzidas 82 800 t, confirmando-se os prognósticos de maio. O produto está sendo comercializado ao preço de Cr\$ 110,00 o saco de 50 kg de arroz em casca.

SÃO PAULO - O GCEA-SP informa neste mês os resultados finais da safra de arroz no Estado. Em uma área colhida de 356 000 ha, inferior em 3,52% da plantada estimada e com o rendimento médio obtido de 1 122 kg/ha, inferior em 12,68% do previsto, foram produzidas 399 600 t. Acrescenta o GCEA-SP que se realizam acompanhamentos do produto comercializado para aferição das atuais estimativas de colheita, sendo pouco provável que venham a sofrer modificações.

SANTA CATARINA - O GCEA-SC comunica a conclusão da colheita em todo o Estado. Em uma área colhida de 148 164 ha, inferior em 1,70% da plantada estimada e produtividade obtida de 2 247 kg/ha, inferior em 5,03% da prevista em maio, foram produzidas 332 950 t de arroz em casca. Informa ainda o GCEA-SC, que as reduções verificadas devem-se à ocorrência de fatores climáticos desfavoráveis como, granizo, baixas temperaturas e períodos alternados de chuvas excessivas e estiagens durante o ciclo vegetativo da cultura, principalmente nas áreas litorâneas (sul e norte) onde se cultivava o arroz irrigado. Não foram registradas incidências de pragas ou moléstias em níveis significativos. A comercialização do produto não é boa, pois os preços se encontram em níveis baixos, na faixa de Cr\$ 75,00 (arroz sequeiro) a Cr\$ 95,00 (arroz irrigado) a saca de 50 kg (em casca). A classificação do produto em média tem alcançado o tipo 4.

RIO GRANDE DO SUL - Concluída a colheita em todo o Estado, o GCEA-RS registra uma área colhida de 566 000 ha, igual à plantada estimada. Com a produtividade obtida de 3 719 kg/ha, foram produzidas 2 105 000 t, confirmando-se os prognósticos de maio. Acrescenta ainda o GCEA-RS que os rizicultores não estão satisfeitos com os preços pagos a nível de produtor, resultando numa comercialização demorada na incerta expectativa de melhores cotações. O Instituto Riograndense do Arroz já adquiriu 2 100 000 sacos de 60 kg de arroz beneficiado e 1 000 000 de sacos de 50 kg de arroz com casca. O preço pago aos produtores varia de Cr\$ 90,00 a Cr\$ 105,00 o saco de 50 kg de arroz em casca. As perspectivas para a safra de 1978 são de redução na área de cultivo. É previsto o decréscimo das áreas cultivadas com arroz e correspondente substituição pelo incremento da sojicultura.

GOIÁS - O GCEA-GO, de acordo com novos levantamentos, informa neste mês uma área plantada estimada de 777 360 ha, superior em 0,48% da informada em maio. Com a produtividade prevista de 858 kg/ha, é esperada uma produção de 666 672 t. Acrescenta o GCEA-GO, que provavelmente ocorra redução na produtividade esperada para esta safra a nível estadual. Entretanto, somente em julho será possível essa avaliação; quando forem conhecidos os resultados finais do cultivo de sequeiro no estado goiano.

Preço médio pago ao produtor no mês:

U.F.	Cr\$/kg
Acre	1,80
Piauí	1,15
Rio Grande do Norte	1,80
Pernambuco	2,33
Alagoas	2,20
Sergipe	2,15
Bahia	3,00

Preço médio pago ao produtor no mês: (continuação)

<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/kg</u>
Espírito Santo	1,90
Rio de Janeiro	2,15
São Paulo	2,38
Paraná	1,90
Santa Catarina	1,70
Rio Grande do Sul	2,00
Mato Grosso	1,78
Goiás	2,35

6. BANANA

A produção nacional esperada de banana para 1977 em 5a. estimativa é de 394 770 mil cachos, superior em 0,17% da estimada em maio, resultante de acréscimos nas estimativas dos Estados do Piauí, Rio Grande do Norte e Paraíba, embora o produto apresente decréscimos no Maranhão. É aguardada a primeira estimativa do Estado do Pará, Unidade da Federação para a qual foi estendida a investigação da banana em 1977.

MARANHÃO - O GCEA-MA registra o decréscimo de 0,64% no rendimento médio esperado, isto é, de 1 400 para 1 391 cachos/ha, consequência do desbaste efetuado nos bananais de lavouras cultivadas nas Microrregiões Homogêneas da "BAIXADA OCIDENTAL MARANHENSE" e "ALTO ITAPECURU". Assim, em uma área ocupada com pés em produção de 6 890 ha, igual à estimada em maio, é esperada uma produção de 9 584 mil cachos.

PIAUI - O GCEA-PI informa que a cultura se encontra na fase intensiva de colheita. Em decorrência de levantamentos específicos que vêm sendo realizados nas áreas produtoras, foi verificada a existência de 2 805 ha ocupados com pés em produção que deverão oferecer colheita nesta safra, correspondendo a um acréscimo de 5,13% sobre a estimativa anterior. Com a produtividade esperada de 1 733 cachos/ha, é esperada agora uma produção de 4 861 mil cachos.

RIO GRANDE DO NORTE - O GCEA-RN registra o rendimento médio esperado de 1 600 cachos/ha, superior em 1,52% do estimado em maio, devido à execução de tratos culturais indicados tecnicamente para a cultura na região de CANGUARETAMA. Em uma área ocupada com pés em produção de 3 897 ha, igual à estimada no mês anterior, é prevista uma produção de 6 235 mil cachos.

PARAIBA - O GCEA-PB registra com base em levantamentos que se realizam nas zonas de cultivo da banana, que a estimativa da área ocupada com pés em produção foi elevada de 8 184 para 8 357 ha, ou seja, superior em 2,11% da informação de maio. Com o rendimento médio esperado de 2 015 cachos/ha, superior em 1,00% do previsto anteriormente, dada as boas condições climáticas ocorrentes no período, é esperada agora uma produção de 16 836 mil cachos.

Preço médio pago ao produtor no mês:

<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/cacho</u>	<u>Cr\$/cento</u>	<u>Cr\$/kg</u>
Acre	5,00	-	-
Piauí	5,50	-	-
Alagoas	10,00	-	-
Sergipe	-	17,00	-
Bahia	9,20	-	-
Espírito Santo	-	15,00 a 45,00	-
Rio de Janeiro	8,20	-	-
São Paulo	-	-	0,55
Santa Catarina	7,00	-	-
Mato Grosso	8,97	-	-
Goiás	10,80	-	-

7. BATATA INGLESA

A produção total esperada de batata inglesa para 1977 em 1a. estimativa a nível nacional é de 1 815 672 t, quando consideradas em conjunto as duas safras do produto. Em relação à produção total obtida nas safras de 1976, que atingiu a 1 815 827 t, essa 1a. previsão das safras de batata para 1977 se mostra inferior em 0,01%.

7.1 - BATATA INGLESA (1a. SAFRA)

A produção brasileira esperada de batata inglesa na 1a. safra de 1977 em 6a. estimativa é de 1 202 659 t, inferior em 0,68% da informada em maio, decorrente de alterações nas estimativas do Estado de São Paulo. A primeira safra do produto já se encontra colhida nos Estados de Minas Gerais, São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, conforme já informado em relatórios anteriores. É aguardado o resultado final da 1a. safra de batata inglesa no Estado do Espírito Santo para que sejam conhecidas as estimativas da produção obtida a nível nacional.

ESPÍRITO SANTO - O GCEA-ES comunica que os rendimentos médios obtidos nas lavouras já colhidas estão aquém do esperado, atribuindo-se principalmente, a utilização de sementes de produção própria do produtor e de qualidade inferior, bem assim, os efeitos da estiagem ocorrida em fins de março e princípios de abril. Todavia, somente em julho, no término da colheita, serão procedidas as necessárias correções nas atuais estimativas, quando o GCEA-ES contará com elementos seguros para quantificar o decréscimo previsto na produtividade esperada.

SÃO PAULO - O GCEA-SP comunica que face aos reajustes procedidos após a conclusão da colheita, os dados definitivos da 1a. safra de batata inglesa no Estado foram os seguintes:

área colhida	- 12 300 ha
produção obtida	- 175 800 t
rendimento médio obtido	- 14 293 kg/ha

Essas alterações são devidas à redução de 200 ha na área estimada a ser colhida, bem assim, acréscimo de 85 kg na produtividade obtida a nível estadual, correspondendo a um decréscimo de 1,00% na produção obtida e informada anteriormente.

7.2 - BATATA INGLESA (2a. SAFRA)

A produção esperada de batata inglesa na 2a. safra de 1977 em 1a. estimativa a nível nacional é de 613 013 t, sendo inferior em 5,42% da obtida na 2a. safra de 1976 quando foram produzidas 648 167 t.

É apresentada este mês, em intenção de plantio, a 1a. estimativa do Estado do Espírito Santo; registam-se também, informações finais desta 2a. safra nos Estados de Santa Catarina e Rio Grande do Sul.

PARAÍBA - O GCEA-PB, de acordo com novos levantamentos de campo, informa uma redução de 250 ha na área plantada estimada, situando-a em 1 550 ha, tendo em vista não ter o cultivo da 2a. safra atingido os níveis previstos. Com a produtividade esperada de 3 490 kg/ha, inferior em 11,24% da informada em maio, é esperada agora uma produção de 5 410 t. A redução na produtividade esperada é consequência do excesso de chuvas nas zonas produtoras, que vêm ocasionando prejuízos nas lavouras que atravessam a fase de tratamentos culturais.

MINAS GERAIS - O GCEA-MG, face a novos levantamentos procedidos nas zonas onde se cultiva a batata inglesa, comunica o acréscimo de 1,65% na área plantada estimada, situando-a em 121 179 ha. Com a produtividade esperada de 10 302 kg/ha, é aguardada uma produção de 121 179 t, superior em 5,25% da informada em maio. Acrescenta o GCEA-MG, que a redução sensível em relação à produção obtida na safra passada (144 551 t), deve-se principalmente a dificuldades na obtenção de batata-semente, aliada aos altos custos de produção, agora agravados pela suspensão do subsídio aos fertilizantes, insumo imprescindível ao sucesso da cultura.

ESPÍRITO SANTO - O GCEA-ES informa em caráter preliminar uma área provável a ser plantada nesta 2a. safra de 200 ha, devido à pouca disponibilidade de batata-semente certificada, bem

assim, pelo alto custo dos insumos utilizados. Com o rendimento médio esperado de 6 900 kg/ha, é prevista inicialmente uma produção de 1 380 t.

PARANÁ - O GCEA-PR informa que a colheita foi quase totalmente concluída neste mês de junho. As pequenas áreas ainda por colher situam-se nas Microrregiões Homogêneas de "ALTO RIO NEGRO PARANAENSE" e "NORTE VELHO DE WENCESLAU BRAZ".

Em uma área a ser colhida de 17 604 ha, superior em 3,55% da plantada estimada anteriormente, e produtividade esperada de 10 299 kg/ha, inferior em 16,94% da prevista, é aguardada uma colheita de 181 304 t, com poucas probabilidades de que seja alterada até a conclusão das operações da cultura em todo o Estado. Acrescenta o GCEA-PR, que se atribui a sensível redução na produtividade obtida, conforme já informado em maio, à ocorrência de adversidades climáticas verificadas desde o plantio até a colheita, como também de pragas e moléstias, estas últimas, com efeitos mais danosos, principalmente pela incidência da "murcha bacteriana" e "viroses". O produto colhido caracterizou-se por apresentar qualidade apenas regular. A média dos preços pagos aos produtores tem sido de Cr\$ 144,00 o saco de 60 kg, considerada como muito boa, tendo em vista a inferior qualidade do produto.

SANTA CATARINA - O GCEA-SC comunica que as atividades de colheita foram concluídas neste mês. Em uma área colhida de 3 548 ha, inferior em apenas 299 ha da plantada estimada, e produtividade obtida de 6 203 kg/ha, inferior em 12,11% da prevista, foram produzidas 22 010 t. Salienta o GCEA-SC, que os decréscimos registrados por ocasião do encerramento da 2a. safra de batata inglesa no Estado, foram consequência das condições climáticas desfavoráveis pela ocorrência de geadas, granizos e períodos de estiagem alternados com chuvas excessivas. Registraram-se ainda, incidências sensíveis de moléstias como a "murcha bacteriana", "pinta preta" e "viroses", bem assim, o ataque de pragas, como "pulgões" e "lagartas". Comunica ainda o GCEA-SC, que embora a 2a. safra já tenha sido colhida, existe no Estado, nas áreas de "BRUSQUE" e "PALHOÇA", municípios que cultivam a batata nos meses de abril e maio para colheita em agosto/setembro, constituindo-se em uma 2a. safra tardia. Realizam-se levantamentos de campo visando a aferição da área plantada nas regiões mencionadas para que futuramente possam ser incorporadas aos dados de 2a. safra já conhecidos.

RIO GRANDE DO SUL - Concluída a colheita em todo o Estado, o GCEA-RS registra uma área colhida de 23 000 ha, superior em 7,48% da plantada estimada. Com o rendimento médio obtido de 6 026 kg/ha, inferior em 1,18% do previsto, foram produzidas 138 600 t.

GOIÁS - O GCEA-GO comunica que o plantio da batata inglesa não foi realizado no Estado nesta safra de 1977. Registraram-se apenas alguns plantios insignificantes no município de ANÁPOLIS, estimados ao redor de 5 ha, mais com o objetivo de manutenção da batata-semente do produtor.

Preço médio pago ao produtor no mês:

U.F.	Cr\$/kg
Espírito Santo	2,17
Rio de Janeiro	2,80
São Paulo	3,58
Paraná	2,40
Santa Catarina	2,00
Rio Grande do Sul	1,73

8. CACAU (em amêndoas)

A produção nacional esperada de cacau em amêndoas para 1977 em 4a. estimativa é de 240 160 t, inferior em 0,53% da informada em maio em decorrência de decréscimo nas estimativas do Estado do Espírito Santo, embora tenha sido registrado acréscimo na produção prevista no Estado do Amazonas.

AMAZONAS - O GCEA-AM, de acordo com novos informes da CEPLAC, comunica neste mês um sensível acréscimo na produtividade esperada, de 120 para 200 kg/ha. Assim, em uma área estimada ocupada

com pés em produção de 2 000 ha, superior em 19,76% da informada em maio, é esperada uma produção de 400 t. Acrescenta o GCEA-AM, que três fatores vêm contribuindo para os acréscimos verificados:

- a) a elevação da cotação do preço do produto, motivando os produtores a ingressarem ativamente no processo de produção e dedicando maiores cuidados à cultura, principalmente nas fases de tratos culturais e colheita;
- b) os efeitos negativos das enchentes que se fizeram sentir na safra anterior, não se vem verificando em 1977, ocorrendo melhor produtividade;
- c) a entrada em produção nesta safra de áreas novas plantadas, cujos cultivos vêm sendo conduzidos com maior tecnificação, graças à assistência técnica de órgãos especializados.

As exportações do cacau até o dia 15/06/77 atingiram a 230 t, esperando-se que até o final de julho ultrapassem às 300 t. Entretanto, o GCEA-AM procederá a levantamentos específicos nas principais regiões produtoras de cacau, visando aferir as informações disponíveis sobre exportação, uma vez que quantidades razoáveis do produto saem do Estado clandestinamente, fugindo portanto do controle dos órgãos fiscais.

PARÁ - O GCEA-PA comunica que não obstante a estimativa da produção tenha permanecido inalterada, a área estimada e ocupada com pés em produção acusa um acréscimo de 5,66%, situando-se em 7 061 ha, decorrente de verificações procedidas nos municípios de CAMETÁ, SANTA ISABEL DO PARÁ e BARCARENA. Com a produtividade esperada de 339 kg/ha, inferior em 5,31% da informada em maio, é prevista uma produção de 2 395 t.

BAHIA - O GCEA-BA registra em 2a. estimativa da safra "temporão", uma produção em torno de 127 553t, segundo informações recebidas da CEPLAC (ITABUNA). São ratificadas neste mês as informações de maio, ou seja, em uma área ocupada com pés em produção de 382 076 ha e com a produtividade prevista de 600 kg/ha, é esperada uma produção total de 229 246 t, quando consideradas em conjunto as duas safras, isto é, a "temporão" e a "principal".

ESPÍRITO SANTO - O GCEA-ES, face a novas informações da CEPLAC (LINHARES), comunica a redução de 1,43% na área estimada ocupada com pés em produção, situando-a em 20 856 ha. Com a produtividade esperada de 386 kg/ha, inferior em 14,22% da informada em maio, é esperada uma produção de 8 040 t. Acrescenta o GCEA-ES que predominam as fases de colheita da safra "temporão", e floração da "safra principal". As produtividades obtidas nas lavouras já colhidas apresentam-se ligeiramente inferiores à obtida em 1976. Foram observadas ocorrências de pragas típicas da cultura, como "Trips" e "Coleopteros", que se encontram sob controle. A "podridão parda" (PHITOPHTORA PALMIVORA) ocorrente nos cacauais de BREJO GRANDE, SÃO LUIZ e BANANAL DO SUL, está confinada a uma área de aproximadamente 1 000 ha e sob controle rigoroso da CEPLAC. Até o período em referência tem se revelado com intensidade inferior à do ano passado, e caso não ocorram acentuadas precipitações pluviais as perspectivas de expansão da moléstia são praticamente nulas.

Preço médio pago ao produtor no mês:

U.F.	Cr\$/kg
Amazonas	5,00

9. CAFÉ (em coco)

A produção nacional esperada de café em coco para 1977 é estimada em 1 886 665 t, segundo resultados da 2a. previsão por amostragem realizada pela Divisão de Estatística do Instituto Brasileiro do Café no mês de abril e divulgada no relatório do LSPA do mês de maio.

Em relação à safra cafeeira de 1976, quando foram produzidas 707 951 t, conforme relata o IBC, a atual safra apresenta um incremento de 166,50% sobre a safra passada. É importante assinalar que mesmo com este sensível acréscimo, a safra de 1977 é ainda bastante inferior às safras consideradas normais, pois a lavoura cafeeira ainda se ressentiu dos grandes prejuízos ocasionados pelas geadas

ocorridas em 1975, cujos resultados negativos diretos se fizeram sentir na safra de 1976 e também na do ano em curso, embora mais atenuados, dada a boa recuperação dos cafezais atingidos pela seca antes mencionada.

De acordo com as informações do IBC e caso sejam confirmadas essas estimativas até a conclusão da colheita, a produção de café em coco desta safra poderá proporcionar um volume de 15 300 000 sacas de 60 kg de café beneficiado. No mês de julho a Divisão de Estatística do IBC deverá realizar a 3a. previsão da presente safra cafeeira e que corresponde à fase de colheita, quando serão conhecidas as estimativas mais atualizadas da safra de 1977. Entretanto, os dados finais da safra de 1977 só serão conhecidos após a 4a. previsão a ser efetuada no mês de novembro e que se refere às informações relativas à conclusão da colheita.

10. CANA-DE-AÇÚCAR

A produção nacional esperada de cana-de-açúcar para 1977 em 6a. estimativa é de 118 809 981 t, superior em 2,27% da informada em maio, como resultante de acréscimo na estimativa do Estado de Alagoas, embora os Estados do Piauí, Rio Grande do Norte, Paraíba, Sergipe e Bahia acusam reduções.

É aguardada a primeira informação sobre o produto no Estado do Pará, Unidade da Federação para a qual foi estendida a investigação da cana-de-açúcar em 1977.

PIAUI - O GCEA-PI comunica, com base em informações provenientes de todos os municípios produtores, uma redução de 1,33% na área plantada e destinada ao corte em 1977, situando-a em 10 762 ha. Com a produtividade esperada de 26 380 kg/ha, inferior em 3,18% da informada em maio, é esperada agora uma produção de 283 901 t. Acrescenta o GCEA-PI que a cultura encontra-se na fase de colheita, devendo intensificar-se nos meses de julho e agosto, período correspondente à época mais seca do ano. A partir desse período, o volume de colheita entra em declínio para atingir o seu final no mês de dezembro.

RIO GRANDE DO NORTE - O GCEA-RS informa que em virtude de levantamentos realizados pela Comissão Regional de Estatísticas Agropecuárias de CANGUARETAMA, foi observada uma redução de 9,27% no rendimento médio esperado situando-o em 61 505 kg/ha, com igual reflexo na produção prevista. Assim, em uma área plantada e destinada ao corte em 1977 de 26 370 ha, é esperada agora uma produção de 1 621 881 t.

PARAIBA - O GCEA-PB comunica o decréscimo de apenas 8 ha na estimativa de área plantada e destinada ao corte nesta safra, situando-a em 86 543 ha. Com o rendimento médio previsto de 47 262 kg/ha, inferior em 5,84% do informado em maio, decorrente das produtividades que vêm sendo observadas nas lavouras em colheita, é esperada agora uma produção de 4 090 235 t.

ALAGOAS - O GCEA-AL comunica que a área efetivamente plantada e destinada ao corte em 1977 é de 267 000 ha, superior em 15,09% da estimada em maio. Com a produtividade esperada de 60 000 kg/ha, superior em 7,08% da anteriormente prevista, consequência direta dos resultados que vêm sendo obtidos pela expansão de maior índice de tecnificação nas lavouras, é esperada agora uma produção de 16 020 000 t.

SERGIPE - O GCEA-SE informa uma redução de 0,17% no rendimento médio esperado, situando-o em 55 005 kg/ha. Em uma área plantada e destinada ao corte nesta safra de 17 687 ha, igual à estimada em maio, é esperada uma produção de 972 875 t.

BAHIA - O GCEA-BA acusa um pequeno decréscimo de 0,02% na produtividade esperada, ou seja, de 37 540 para 37 531 kg/ha, com igual repercussão na produção prevista, agora de 2 447 000 t. A área efetivamente plantada e destinada ao corte em 1977 de 65 200 ha, permanece inalterada.

Preço médio pago ao produtor no mês:

U.F.	Cr\$/kg
Maranhão	0,11

Preço médio pago ao produtor no mês: (continuação)

<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/kg</u>
Ceará	0,13
Rio Grande do Norte	0,14
Alagoas	0,13
Sergipe	0,16
Bahia	0,28
Espírito Santo	0,11
Rio de Janeiro	0,10
São Paulo	0,14
Mato Grosso	0,15

11. CEBOLA

A produção esperada de cebola para 1977 em 2a. estimativa a nível nacional é de 501 286 t, inferior em 4,48% da informada em maio em decorrência de decréscimos nas estimativas dos Estados de Pernambuco e São Paulo. O produto já se encontra colhido no Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul desde o 1º trimestre do ano em curso.

PERNAMBUCO - Levantamentos realizados pelas Comissões Regionais de Estatísticas Agropecuárias da região do São Francisco, após a conclusão dos plantios, constataram redução de 13,33% na área estimada preliminarmente para cultivo nesta safra.

Em uma área plantada de 5 200 ha, e produtividade esperada de 14 000 kg/ha, superior em 12,00% da primeira estimativa face aos benéficos efeitos da pluviosidade registrada no período, é esperada uma produção de 72 800 t.

SÃO PAULO - Levantamentos de campo procedidos pelo Instituto de Economia Agrícola, revelaram uma redução de 10,18% na área plantada, situando-a em 15 000 ha. Com o rendimento médio esperado de 11 513 kg/ha, superior em 0,14% do estimado em maio, é prevista agora uma produção de 172 700 t.

Preço médio pago ao produtor no mês:

<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/kg</u>
Pernambuco	3,40
Bahia	4,50
São Paulo	3,84

12. COCO-DA-BAIA

A produção nacional esperada de coco-da-baía para 1977 em 6a. estimativa é de 495 116 mil frutos, superior em 0,16% da informada em maio, decorrente de acréscimo na estimativa do Estado da Paraíba, embora o decréscimo verificado no Estado do Rio Grande do Norte.

É aguardada a primeira estimativa do Estado do Rio de Janeiro, Unidade da Federação para a qual foi estendida a investigação do produto em 1977.

RIO GRANDE DO NORTE - O GCEA-RN informa o decréscimo de 55 ha na área estimada ocupada com pés em produção para colheita nesta safra, situando-a em 13 526 ha. Com a produtividade esperada de 3 468 frutos/ha, superior em 0,17% da informada em maio, a produção prevista é de 46 903 mil frutos, ou seja, praticamente inalterada em relação à estimativa anterior. Acrescenta o GCEA-RN, que a redução verificou-se no município de NATAL, onde em algumas áreas próximas à zona urbanizada, a cultura do coco-da-baía está sendo erradicada pela expansão imobiliária na zona do litoral.

PARAÍBA - O GCEA-PB comunica que em decorrência da conclusão de avaliações procedidas a nível municipal, a área estimada ocupada com pés em produção acusa um pequeno acréscimo de 52 ha situando-se em 8 556 ha. Com a produtividade esperada de 2 921 frutos/ha, superior em 1,81% da infor

mada em maio, e prevista agora uma produção de 24.996 mil frutos.

Preço médio pago ao produtor no mês:

<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/fruto</u>
Maranhão	2,00
Ceará	1,10
Rio Grande do Norte	1,35
Alagoas	2,20
Sergipe	2,20
Bahia	1,90

13. FEIJÃO

A produção total esperada de feijão para 1977 em 1a. estimativa a nível nacional é de 2 288 263 t, quando consideradas em conjunto as duas safras do produto. Esta 1a. estimativa da produção total de feijão para as safras de 1977 se mostra superior em 24,21% da obtida em 1976, quando foram produzidas 1 842 262 t.

13.1 - FEIJÃO (1a. SAFRA)

A produção nacional esperada de feijão na 1a. safra de 1977 em 6a. estimativa é de 1 099 284 t, superior em 0,76% da informada em maio, como resultante de acréscimos nas estimativas do Estado de São Paulo, embora acuse decréscimo no Rio Grande do Norte.

Registra-se neste mês o resultado final da 1a. safra no Maranhão. O produto dessa 1a. safra já se encontra colhido nos Estados da Bahia, Minas Gerais, Espírito Santo, São Paulo, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Mato Grosso e Goiás.

Aguardam-se informações de colheita no Rio Grande do Norte para serem conhecidos os dados finais da 1a. safra de feijão em 1977, a nível nacional.

MARANHÃO - Concluída a colheita em todo o Estado, o GCEA-MA registra uma área colhida de 40 538 ha, igual à plantada estimada em maio. Com a produtividade obtida de 507 kg/ha, foram produzidas 20 535 t, confirmando-se os prognósticos do mês anterior.

RIO GRANDE DO NORTE - O GCEA-RN registra uma elevação de 1 000 ha na área plantada estimada em maio, situando-a em 198 232 ha. Como foi descrito no relatório anterior, os acréscimos na estimativa da área plantada nesta 1a. safra são provenientes dos incentivos para a cultura do feijão por parte do Banco do Brasil. Com o rendimento médio esperado de 382 kg/ha, inferior em 3,54% do previsto em maio, como consequência das chuvas excessivas no período, é esperada agora uma produção de 75 676 t.

SÃO PAULO - O GCEA-SP retifica neste mês os dados finais preliminares divulgados anteriormente. Com base em novas informações sobre a produtividade observada nesta safra, foi verificado um sensível acréscimo na estimativa do rendimento médio obtido, isto é, de 465 para 518 kg/ha. Assim, em uma área colhida de 157 500 ha, igual à informada em maio, foi obtida uma produção de 81 600 t, superior em 11,48% da informação anterior.

13.2 - FEIJÃO (2a. SAFRA)

A produção esperada de feijão na 2a. safra de 1977 em 1a. estimativa a nível nacional é de 1 191 257 t, superior em 35,40% da obtida em 1976 nesta mesma safra, quando foram produzidas 879 810 t. Em relação à informação de maio, quando estimava-se para os Estados do Acre, Amazonas, Maranhão, Piauí, Ceará, Paraíba, Pernambuco, Alagoas, Sergipe, Bahia, Minas Gerais, Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Mato Grosso e Goiás, uma produção total de 1 237 976 t, ocorreram alterações nos Estados do Acre, Piauí, Ceará, Paraíba, Minas Gerais, Espírito Santo, São Paulo, Paraná e Santa Catarina, resultando numa previsão de 1 174 987 t, inferior em 5,09% da anteriormente informada, quando considerada essa mesma área geográfica.

Registram-se neste mês os resultados finais da 2a. safra no Rio Grande do Sul e Goiás, bem assim, a primeira estimativa da safra de 1977 nos Estados do Pará e Rio Grande do Norte.

ACRE - É registrada neste mês uma redução de 7,12% no rendimento médio esperado situando-o em 743 kg/ha. Em uma área plantada de 7 000 ha, igual à informada em maio, é esperada uma produção de 5 200 t.

PARÁ - O GCEA-PA informa em 1a. estimativa uma área plantada estimada preliminarmente em 12 018 ha. Com a produtividade esperada de 755 kg/ha, é prevista inicialmente uma produção de 9 073 t, inferior em 1,54% da obtida em 1976, quando foram produzidas 9 215 t.

PIAUI - Com a colheita bastante adiantada, as informações oriundas das Comissões Regionais e Municipais de Estatísticas Agropecuárias levaram o GCEA-PI ao procedimento de reajustes nos dados anteriormente informados. Assim, em uma área plantada de 132 607 ha, superior em 2,83% da prevista em maio e rendimento médio esperado de 370 kg/ha, inferior em 4,64% face ao excesso de umidade provocada pelas excessivas chuvas do período de formação e maturação das vagens, é esperada agora uma produção de 49 064 t.

CEARÁ - O GCEA-CE acusa o decréscimo de 11,54% no rendimento médio esperado, ou seja, de 390 para 345 kg/ha devido ao excesso de chuvas em vários municípios produtores, bem como o ataque de pragas, como a "vaquinha", "lagartas", "brocas" e outras. Em uma área plantada de 480 000 ha, inferior em 2,04% da informada em maio, está prevista uma produção de 165 800 t. Acrescenta o GCEA-CE que está ocorrendo maior oferta do que demanda em vários municípios, ocasionando queda acentuada no preço do produto. Este fenômeno está acarretando, por sua vez, problemas nas operações de colheita, pois o custo da mão de obra não compensa a colheita do produto face aos baixos resultados da lavoura. Desta forma, o feijão, pela alta taxa de umidade, tende a apodrecer ou germinar no campo.

RIO GRANDE DO NORTE - O GCEA-RN, em 1a. estimativa, informa uma área plantada e estimada preliminarmente em 8 713 ha. Com o rendimento médio esperado de 279 kg/ha, é prevista inicialmente uma produção de 2 432 t, não registrando alterações em relação à obtida nesta mesma safra em 1976.

PARAÍBA - O GCEA-PB informa o acréscimo de 0,78% na área plantada em relação à estimativa de maio, situando-a em 270 669 ha. Com a produtividade esperada de 369 kg/ha, inferior em 6,82% da informação anterior, é prevista agora uma produção de 99 980 t. A redução da produtividade prevista deve-se aos efeitos prejudiciais das chuvas excessivas que ocorrem no período.

MINAS GERAIS - O GCEA-MG ao concluir o 2º levantamento desta safra de feijão, constatou que os fenômenos climáticos ocorridos desde o plantio causaram o decréscimo de 10,19% no rendimento médio esperado, face às deficiências hídricas para o produto nas principais regiões produtoras. Em uma área plantada de 336 277 ha, igual à informada em maio e produtividade prevista de 467 kg/ha, é esperada uma produção de 157 200 t. Prosseguem com normalidade os processos de comercialização do produto. É mínima a oferta do feijão preto, cuja exploração no Estado foi quase totalmente substituída pelos feijões de cor. O estoque do produto ao findar o mês foi de apenas 4 856 sacas na rede oficial de armazenagem, e está cotado no mercado atacadista de Belo Horizonte entre Cr\$ 600,00 e Cr\$ 700,00 o saco de 60 kg.

ESPIRITO SANTO - O GCEA-ES registra uma redução de 16,60% na área plantada, situando-a em 48 037 ha.

Essa alteração decorreu de informações fornecidas pela EMATER-ES que pesquisou as áreas cultivadas na fase final do plantio e verificou a inexistência de culturas em municípios tipicamente produtores no norte do Estado, como BARRA DE SÃO FRANCISCO, NOVA VENÉCIA, MANTENÓPOLIS e COLATINA. Com o rendimento médio esperado de 432 kg/ha, superior em 2,86% do estimado em maio, é esperada uma produção de 20 776 t. O produto colhido vem sofrendo forte retenção visando a obtenção de altos níveis de preços agora vigorantes entre Cr\$ 450,00 a Cr\$ 600,00 o saco de 60 kg.

SÃO PAULO - O GCEA-SP informa neste mês o acréscimo de 9,76% na área plantada, situando-a em

189 000 ha, decorrente de verificações sobre a existência de novas áreas cultivadas. Com a produtividade esperada de 625 kg/ha, inferior em 10,71% da estimada em maio, face aos efeitos negativos das estiagens ocorridas do plantio à floração, é prevista agora uma produção de 118 200 t.

PARANÁ - O GCEA-PR informa que a área efetivamente plantada não atingiu os níveis previstos anteriormente; em algumas zonas produtoras, como é o caso das Microrregiões Homogêneas do "EXTREMO OESTE PARANAENSE", "NORTE NOVÍSSIMO DE UMUARAMA" e "NORTE NOVO DE MARINGÁ", ocorreram perdas de áreas já cultivadas em decorrência da prolongada estiagem que prejudicou as lavouras desde o plantio até a floração, situando a área total plantada em 147 000 ha, inferior em 3,92% da estimada em maio. A produção esperada de apenas 67 270 t está sendo seriamente prejudicada pelas condições climáticas desfavoráveis pelo ataque de pragas como "ácaros" e "trips" e incidência de moléstias como o "oídio" e "viroses", que causaram o decréscimo de 8,40% na produtividade esperada, situando-a em 458 kg/ha. Até o momento o produto colhido é de qualidade regular, e a média dos preços pagos ao produtor é de Cr\$ 450,00, o saco de 60 kg, considerado satisfatório.

SANTA CATARINA - O GCEA-SC registra o acréscimo de 2,07% na estimativa da área plantada situando-a em 61 484 ha. Com a produtividade esperada de 671 kg/ha, superior em 4,52% da prevista anteriormente, dada as boas condições climáticas para a lavoura de feijão, é aguardada uma colheita de 41 285 t.

RIO GRANDE DO SUL - Concluída a colheita em todo Estado, o GCEA-RS confirma as estimativas de maio. Em uma área colhida de 38 000 ha e rendimento médio obtido de 724 kg/ha, foi obtida uma produção de 27 500 t. Para a próxima safra a Secretaria de Agricultura e a ASCAR estabeleceram em conjunto um programa de incentivo à cultura, que deverá atingir a 67 municípios das Microrregiões Homogêneas de "COLONIAL DE SANTA ROSA", "COLONIAL DE IRAÍ" e "COLONIAL DE ERECHIM", zonas tradicionais de cultivo do feijão preto.

GOIÁS - Concluída a colheita em todo o Estado, o GCEA-GO informa uma área colhida de 210 150 ha. Com o rendimento médio obtido de 450 kg/ha, foram produzidas 94 567 t de feijão da 2a. safra, confirmando-se os prognósticos de maio.

Preço médio pago ao produtor no mês:

U.F.	Cr\$/kg
Acre	16,00
Amazonas	6,40
Maranhão	5,15
Piauí	3,25
Ceará	5,07
Rio Grande do Norte	4,27
Pernambuco	10,00 (mulatinho, 3,00 (macassar)
Alagoas	12,50
Bahia	10,90
Minas Gerais	10,83
Espírito Santo	8,67
Rio de Janeiro	7,17
São Paulo	10,92
Paraná	7,50
Santa Catarina	5,83
Rio Grande do Sul	5,00
Mato Grosso	7,82
Goiás	8,73

14. FUMO (em folha)

A produção nacional esperada de fumo para 1977 em 3a. estimativa é de 344 799 t, inferior em 0,74% da informada em maio, decorrente de reduções nas estimativas do Estado da Bahia.

BAHIA - O GCEA-BA informa o decréscimo de 8,70% na produtividade esperada situando-a em 630 kg/ha, face à estiagem ocorrida em algumas regiões produtoras no período anterior, cujos efeitos se fizeram sentir neste mês. Em uma área plantada de 38 400 ha, igual à estimada em maio, é esperada agora uma produção de 24 192 t.

Preço médio pago ao produtor no mês:

U.F.	Cr\$/kg (*)
Bahia	7,22
Paraná	7,48
Santa Catarina	9,50
Rio Grande do Sul	7,75
Mato Grosso	4,00

(*) - preço médio de cotação das folhas secas.

15. JUTA (fibra)

A produção brasileira esperada de juta para 1977 em 6a. estimativa é de 35 022 t, não registrando alterações em relação à informação de maio.

AMAZONAS - O GCEA-AM informa que até o momento as compras de fibras de juta e malva pelas indústrias e cooperativas já atingem o montante de 25 000 t. Para a safra de 1978, representantes das empresas e órgãos do governo, reunidos, procuram a melhor forma de regularizar a distribuição de sementes, fator básico para o processo produtivo, visando o atendimento ao produtor em tempo hábil e de acordo com a provável demanda. Assim, estão previstas as distribuições de 300 t de sementes de juta e 250 t de sementes de malva.

Preço médio pago ao produtor no mês:

U.F.	Cr\$/kg (*)
Amazonas	3,73

(*) - preço médio da fibra seca.

16. LARANJA

A produção nacional esperada de laranja para 1977 em 5a. estimativa é de 35 139 736 mil frutos, superior em 0,10% da informada em maio, como decorrência de acréscimos nas estimativas da Paraíba, embora se registrem reduções no Maranhão e Piauí.

MARANHÃO - O GCEA-MA informa uma redução de 0,18% no rendimento médio esperado, com igual reflexo na produção prevista, situando-o em 114 765 frutos/ha. Em uma área ocupada com pés em produção de 3 452 ha, é esperada uma colheita de 396 168 mil frutos.

PIAUI - O GCEA-PI registra uma redução de 1,73% no rendimento médio esperado, isto é, de 112 022 para 110 080 frutos/ha, em virtude da redução da produtividade em velhos laranjais que já entraram na fase de produção decrescente. Em uma área ocupada com pés em produção de 1 143 ha, inferior em 1,30% da informada em maio, devido à erradicação de áreas com laranjais improdutos, é esperada agora uma produção de 125 821 mil frutos.

PARAÍBA - O GCEA-PB informa que, em decorrência das condições climáticas favoráveis à cultura, com chuvas regulares, o rendimento médio esperado experimentou um acréscimo de 20,29%, situando-se em 97 214 frutos/ha com igual reflexo na produção prevista. Em uma área ocupada com pés em produção de 1 848 ha, igual à estimada em maio, é esperada uma produção de 179 652 mil frutos.

MINAS GERAIS - O GCEA-MG informa que permanecem normais as condições climáticas para a laranja. Neste mês o produto atravessa a fase do principal mês de colheita para a chamada "laranja comum", que doravante será gradativamente substituída pelas variedades de maturação mais tardia e que formam os chamados pomares comerciais. As Comissões Regionais de Estatísticas Agropecuárias comunicaram que a cultura se desenvolve normalmente, não se registrando alterações nas estimativas neste mês de junho. Em uma área ocupada com pés em produção de 21 682 ha e produtividade prevista de 74 461 frutos/ha, é esperada uma colheita de 1 614 457 mil frutos.

Preço médio pago ao produtor no mês:

<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/cento (*)</u>	<u>Cr\$/cx. 40,8 kg (*)</u>
Maranhão	14,50	-
Pernambuco	20,00	-
Sergipe	16,00	-
Rio de Janeiro	20,00	-
São Paulo	-	30,70
Mato Grosso	17,65	-
Goiás	32,50	-

(*) Preço médio das variedades comercializadas nas respectivas Unidades da Federação.

17. MALVA (fibra)

A produção nacional esperada de malva para 1977 em 4a. estimativa nos Estados do Amazonas, Pará e Maranhão é de 54 133 t, não registrando alterações em relação à informação de maio.

AMAZONAS - Conforme já exposto no relatório da juta, até este mês as compras de fibras (juta e malva) pelas indústrias e cooperativas totalizaram 25 000 t.

Em uma área plantada de 9 000 ha e rendimento médio esperado de 1 500 kg/ha, é prevista uma produção de 13 500 t de fibras secas.

PARÁ - O GCEA-PA comunica que devido ao ataque de lagartas nas principais regiões produtoras durante a atual fase de tratamentos culturais, é provável que ocorra uma redução na produtividade esperada. Entretanto, somente em julho tornar-se-á possível avaliar melhor a situação da lavoura de malva no Estado.

Preço médio pago ao produtor no mês:

<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/kg (*)</u>
Amazonas	3,73

(*) - preço médio de fibras secas.

18. MAMONA

A produção nacional esperada de mamona para 1977 em 5a. estimativa é de 223 026 t, não registrando alterações em relação à informação de maio.

Registra-se neste mês o resultado final da safra no Estado de Mato Grosso.

MINAS GERAIS - O GCEA-MG comunica que a mamona no estado mineiro é tipicamente caracterizada por uma exploração irregular e sem cunho técnico de maneira geral. Existem apenas pequenas áreas onde o produto apresenta cultivos orientados para produção mais econômica. Entretanto, o estímulo ocasionado pelos preços baixos pagos ao produtor tem tornado cada vez mais rara a realização de novos cultivos. A cultura fica praticamente abandonada no campo e o produto, pela deiscência das drupas pode ou não ser colhido, dependendo dos preços ofertados aos agricultores.

SÃO PAULO - O GCEA-SP registra neste mês, em decorrência de reajustamentos procedidos pelo IEA da Secretaria da Agricultura, uma redução de 10,84% na área plantada estimada, situando-a em 18 100 ha. Com a produtividade esperada de 1 492 kg/ha, superior em 12,18% da prevista em maio, é

aguardada uma produção de 27 000 t, não registrando alterações na estimativa de colheita.

PARANÁ - O GCEA-PR informa que prosseguiram neste mês as operações de colheita com cerca de 80% de área plantada, já colhidos.

As condições climáticas do mês de junho foram muito favoráveis às atividades de colheita, que só não foram mais acentuadas devido ao deslocamento da mão-de-obra para outros setores da agricultura. Verifica-se que as variedades de porte baixo vêm apresentando melhor produtividade. A média de preços pagos ao produtor tem sido de Cr\$ 5,00 por kg, sendo considerado preço muito bom. É aguardada para meados de agosto a conclusão da colheita.

As estimativas anteriores permanecem inalteradas, isto é, em uma área plantada de 20 000 ha e produtividade prevista de 1 650 kg/ha, é esperada uma produção de 33 000 t.

MATO GROSSO - O GCEA-MT comunica que a fase de colheita foi concluída neste mês, confirmando-se os prognósticos de maio, isto é, em uma área colhida de 3 763 ha e rendimento médio obtido de 1 083 kg/ha, foram produzidas 4 075 t. Informa ainda, o GCEA-MT, que a produção está sendo comercializada no Estado de São Paulo a um preço que oscila entre Cr\$ 4,00 e Cr\$ 5,00 o kg. Não existe, até o momento perspectivas de incremento do cultivo da mamona em Mato Grosso.

Preço médio pago ao produtor no mês:

U.F.	Cr\$/kg
Pernambuco	4,00
São Paulo	4,93
Paraná	5,00
Mato Grosso	4,12

19. MANDIOCA

A produção brasileira esperada de mandioca para 1977 em 5a. estimativa é de 27 131 070 t, superior em 0,14% da informada em maio, como resultante de acréscimos nas estimativas dos Estados de São Paulo e Santa Catarina, embora as reduções registradas no Piauí e Paraíba.

PIAUI - O GCEA-PI, face a novas verificações efetuadas nas zonas produtoras, informa uma redução de 1,17% na área plantada e destinada à colheita nesta safra, situando-a em 82 019 ha. Com a produtividade esperada de 7 750 kg/ha, inferior em 1,39% da informada em maio, é aguardada uma produção de 635 647 t.

PARAIBA - O GCEA-PB informa o acréscimo de 0,64% na área plantada e destinada à colheita em 1977, agora com 85 950 ha. Com o rendimento médio esperado de 9 095 kg/ha, inferior em 1,80% da estimativa de maio, em decorrência de alterações na produtividade prevista em vários municípios, é esperada uma produção de 781 708 t.

SÃO PAULO - O GCEA-SP registra no mês, pequeno acréscimo na área plantada e destinada à colheita nesta safra, isto é, de 31 900 para 32 800 ha. Com o rendimento médio esperado de 22 043 kg/ha, inferior em 2,34% do informado em maio, é esperada uma produção de 723 000 t, ou seja, com uma redução insignificante de 3 000 t da estimativa anterior.

SANTA CATARINA - A cultura encontra-se na fase de colheita, com 40% (de área plantada), já colhidos.

A área plantada e destinada à colheita nesta safra acusa um acréscimo de 1,76%, situando-se em 125 906 ha, pela entrada de 2 172 novos hectares no processo produtivo. Com o rendimento médio esperado de 15 448 kg/ha, é esperada uma produção de 1 944 967 t. A produtividade média que vem sendo obtida nas lavouras já colhidas é de aproximadamente 14 200 kg/ha, sendo esperada uma melhoria no rendimento até o final da colheita. O preço pago ao produtor oscila em uma faixa larga, dependendo da região produtora. No sul do estado vigora a oferta de Cr\$ 350,00/t; no "Litoral Norte" de Cr\$ 600,00/t e no "Alto Vale do Itajaí" atinge a Cr\$ 500,00/t. Existe pouca comercialização no "meio-oeste" e "oeste".

MATO GROSSO - O GCEA-MT informa que permanecem inalteradas as estimativas anteriores. Em uma área plantada e destinada à colheita de 60 497 ha e com a produtividade prevista de 15 000 kg/ha, é esperada uma colheita de 907 455 t. Comunica também o referido Grupo Coordenador, que foram cultivados 1 200 ha no município de CHAPADA DOS GUIMARÃES objetivando a produção de mudas de mandioca para o plantio aproximado de 13 000 novos hectares, que será realizado no período de outubro a fevereiro do ano entrante.

Preço médio pago ao produtor no mês:

U.F.	Cr\$/kg
Acre	1,20
Amazonas	0,60
Maranhão	0,35
Piauí	0,35
Ceará	0,48
Rio Grande do Norte	0,44
Pernambuco	0,45
Alagoas	0,70
Sergipe	0,45
Bahia	0,60
Espírito Santo	0,30
Rio de Janeiro	0,46
São Paulo	0,80
Santa Catarina	0,48
Mato Grosso	0,73
Goiás	0,76

20. MILHO

A produção nacional esperada de milho para 1977 em 4a. estimativa é de 19 180 692 t, superior em 0,68% da informada em maio, como resultante de acréscimos nas estimativas dos Estados do Pará, Piauí, Paraíba e Santa Catarina, embora as reduções observadas no Acre, Rio Grande do Norte, Bahia (2a. safra) e São Paulo. Registram-se neste mês os resultados finais de safra nos Estados do Acre, Bahia (1a. safra), Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul e Mato Grosso.

ACRE - Com a conclusão da colheita em todo Estado, é informada uma área colhida de 17 900 ha, inferior em 1,10% da plantada estimada em maio. Com o rendimento médio obtido de 1 094 kg/ha, inferior em 8,83% do previsto anteriormente, em virtude de maior incidência de pragas e moléstias nesta safra, sem o correspondente controle fitossanitário às lavouras, a produção obtida foi de 19 580 t.

PARÁ - O GCEA-PA informa neste mês o acréscimo de 0,76% na área plantada situando-a em 66 580 ha, decorrente da inclusão de novas áreas cultivadas com milho no município de MARAPANIM. Com o rendimento médio esperado de 806 kg/ha, é prevista uma produção de 53 674 t.

PIAUI - O GCEA-PI informa que a cultura se encontra na fase inicial de colheita, devendo intensificar-se a partir de julho. Em uma área plantada de 197 946 ha, superior em 2,05% da estimativa de maio, é esperada uma produção de 124 903 t, com o rendimento médio previsto de 631 kg/ha, igual ao informado anteriormente.

RIO GRANDE DO NORTE - O GCEA-RN registra pequeno acréscimo na estimativa da área plantada, isto é, de 169 767 para 170 217 ha. Com a produtividade prevista de 527 kg/ha, é esperada uma produção de 89 783 t, inferior em 1,08% da estimada em maio.

PARAÍBA - O GCEA-PB registra também, pequeno acréscimo na estimativa da área plantada, de 313 616 para 315 344 ha. Com o rendimento médio esperado de 632 kg/ha, superior em 1,77% do estimado em maio, é prevista uma produção de 199 405 t.

BAHIA (1a. safra) - O GCEA-BA comunica neste mês os resultados finais da 1a. safra de milho no Estado. Em uma área colhida de 105 000 ha e com o rendimento médio obtido de 690 kg/ha, foram colhidas 103 500 t de milho em grão, confirmando-se os prognósticos de maio.

BAHIA (2a. safra) - O GCEA-BA registra a redução de 29,17% na área plantada em relação à estimativa preliminar da fase de intenção de plantio, situando-a em 85 000 ha. Os motivos apontados pelo não atingimento dos níveis previstos, para o cultivo, decorrem da falta de sementes na época oportuna para o plantio. Com a produtividade prevista de 660 kg/ha, inferior em 5,71% da anteriormente informada, é aguardada agora uma produção de 56 100 t.

RIO DE JANEIRO - Concluída a colheita em todo o Estado, o GCEA-RJ registra uma área colhida de 55 000 ha, produtividade obtida de 900 kg/ha e produção de 49 500 t, não acusando alterações em relação às estimativas de maio.

SÃO PAULO - O GCEA-SP informa que em consequência de novos levantamentos de campo efetuados pelo IEA, foram verificadas reduções na área e rendimento médio de 3,90% e 5,19%, respectivamente. Assim, em uma área plantada de 1 158 000 ha e com a produtividade de 2 228 kg/ha, é esperada uma produção de 2 580 000 t.

SANTA CATARINA - A cultura encontra-se na fase final de colheita com 92% de área plantada, já colhidos. Os dados apresentados no mês sofreram retificações em virtude de novas informações providas de alguns municípios produtores. Em uma área plantada de 1 063 527 ha, superior em apenas 0,02% da informada em maio e rendimento médio previsto de 2 399 kg/ha, superior em 4,90% do anteriormente informado, é esperada uma produção de 2 551 415 t.

RIO GRANDE DO SUL - Concluída a colheita em todo Estado, o GCEA-RS informa que numa área colhida de 1 673 000 ha, com o rendimento médio obtido de 1 602 kg/ha, a produção obtida foi de 2 680 000 t, igual à esperada em maio. A venda do produto está preocupando muito os lavradores pelo fato de estar entrando no Estado, milho produzido em Santa Catarina e Paraná com preços inferiores aos atualmente vigentes, dificultando a comercialização do produto cultivado no estado gaúcho.

MATO GROSSO - Registrando os resultados finais da safra de milho em 1977, o GCEA-MT informa uma área colhida de 247 282 ha, rendimento médio obtido de 1 558 kg/ha e produção obtida de 385 265 t, confirmando os prognósticos de maio.

Preço médio pago ao produtor no mês:

<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/kg</u>
Acre	1,00
Amazonas	1,60
Maranhão	1,10
Piauí	1,05
Ceará	1,28
Rio Grande do Norte	1,73
Pernambuco	1,58
Alagoas	2,10
Bahia	2,00
Espírito Santo	1,17
Rio de Janeiro	1,33
São Paulo	1,04
Paraná	0,85
Santa Catarina	0,96
Rio Grande do Sul	1,10
Mato Grosso	0,98
Goiás	1,03

21. PIMENTA DO REINO

A produção nacional esperada de pimenta do reino para 1977 em 4a. estimativa é de 35 863 t, superior em 0,23% da informada em maio, como resultante de acréscimos nas estimativas do Estado do Pará.

PARÁ - O GCEA-PA comunica neste mês um acréscimo de 48 ha na área plantada e ocupada com pés em produção, situando-a em 9 465 ha. Com a produtividade esperada de 3 654 kg/ha, inferior em 0,30% da estimada em maio, é prevista agora uma produção de 34 586 t. Acrescenta o GCEA-PA, que o acréscimo na área que entrou em processo produtivo decorre de novos levantamentos efetuados no município de VIGIA, Microrregião Homogênea de "SALGADO".

22. SISAL (fibra)

A produção nacional esperada de sisal para 1977 em 6a. estimativa é de 220 980 t, inferior em 6,61% da informada em maio, decorrente de alterações nas estimativas do Estado da Paraíba.

PARAÍBA - O GCEA-PB, face a novos levantamentos efetuados na região sisaleira, registra o decréscimo de 3,14% na área ocupada com pés em produção e destinada à colheita nesta safra, situando-a em 96 921 ha. Com a produtividade esperada de 1 039 kg/ha, inferior em 11,04% da informada em maio, decréscimo este motivado por condições climáticas desfavoráveis para o produto, é aguardada agora uma produção de 97 498 t.

Preço médio pago ao produtor no mês:

<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/kg</u>
Rio Grande do Norte	2,61

23. SOJA

A produção nacional esperada de soja para 1977 em 6a. estimativa é de 12 520 475 t superior em 0,10% da informada em maio, como resultante de acréscimos nas estimativas dos Estados de Santa Catarina e Rio Grande do Sul, embora tenha sido registrada redução em São Paulo. O produto já se encontra colhido nos Estados de Minas Gerais, Paraná e Mato Grosso.

Registram-se neste mês, os resultados finais das safras nos Estados do Rio Grande do Sul e Goiás.

SÃO PAULO - O GCEA-SP comunica que, conforme prognosticado em maio, foram confirmadas as reduções previstas motivadas pela estiagem verificada no mês de fevereiro, que prejudicou a formação das vagens e grãos de soja na região de ORLÂNDIA. Assim, em uma área plantada estimada de 445 000 ha, inferior em 1,55% da informada em maio, com uma produtividade esperada de 1 753 kg/ha, inferior em 7,05% da prevista anteriormente, é aguardada agora uma produção de 780 000 t.

SANTA CATARINA - O GCEA-SC informa que o produto já está totalmente colhido em todo o Estado. Entretanto, somente em julho, após verificação de campo nos municípios de SÃO DOMINGOS e SÃO LOURENÇO DO OESTE, tornar-se-á possível uma definição da safra de soja em 1977. Verificou-se neste mês um acréscimo de 15 ha na área plantada estimada situando-a em 346 142 ha. Com a produtividade esperada de 1 356 kg/ha, superior em 5,12% da informada em maio, é aguardada uma produção de 469 377 t. O preço médio pago ao produtor, no mês, ficou em torno de Cr\$ 170,00 o saco de 60 kg, havendo bastante disponibilidade do produto no mercado.

RIO GRANDE DO SUL - O GCEA-RS, informando os resultados finais da safra de soja no Estado, registra uma área colhida de 3 490 000 ha, superior em 0,66% da plantada estimada em maio. Com a produtividade obtida de 1 627 kg/ha, foram produzidas 5 678 000 t. Acrescenta o GCEA-RS, que a comercialização do produto esteve paralizada devido à queda de preços no mercado internacional. As indústrias do Estado, até o dia 31/05/77, adquiriram 2 166 000 toneladas de soja, já tendo sido industrializadas 710 000 t, permanecendo em estoque 1 456 000 t. O total de vendas para exportação até o dia 23/06/77 atingiu a 736 700 t. Espera-se que o nível de exportação atinja a 1 800 000 t.

GOIÁS - O GCEA-GO comunica a conclusão da colheita no Estado, confirmando-se os prognósticos de maio.

Os registros finais para a safra de 1977 foram os seguintes:

área colhida	-	65 900 ha
produção obtida	-	92 260 t
rendimento médio obtido	-	1 400 kg/ha

Preço médio pago ao produtor no mês:

<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/kg</u>
São Paulo	3,46
Santa Catarina	2,08
Rio Grande do Sul	3,04
Mato Grosso	3,20

24. TOMATE

A produção esperada de tomate para 1977 em 2a. estimativa a nível nacional é de 1 217 631 t, inferior em 3,68% da informada em maio, em virtude de decréscimos nas estimativas dos Estados da Paraíba, São Paulo e Santa Catarina, embora tenha sido verificado acréscimo no Maranhão.

MARANHÃO - O GCEA-MA, de acordo com recentes levantamentos efetuados pela Comissão Regional de Estatísticas Agropecuárias de PRESIDENTE DUTRA, informa o acréscimo de mais 2 ha na área plantada estimada, situando-a em 145 ha. Com a produtividade esperada de 11 986 kg/ha, superior em 1,54% da inicialmente estimada, é aguardada agora uma produção de 1 738 t.

PARAÍBA - O GCEA-PB informa uma área plantada estimada de 839 ha, inferior em 8,71% da informada em maio. Com o rendimento médio esperado de 36 662 kg/ha, inferior em 6,93% da estimativa anterior, é esperada agora uma produção de 30 759 t.

ESPÍRITO SANTO - A cultura do tomate nesta safra vem se desenvolvendo com normalidade, atravessando no período, as fases de novos plantios e de tratos culturais. O período seco não se apresenta tão rigoroso quanto ao do ano passado, não interferindo negativamente nos cultivos. No município de SANTA TERESA, além da incidência da "murcha bacteriana", foi notado o aparecimento de "manchas de cladosporium", causado pelo "C.fulvam", manchas essas jamais observadas em tomates do Espírito Santo. Por existirem poucas informações no Estado a respeito dessa moléstia, a EMCAPA já está estudando o seu desenvolvimento. Todavia, é cedo para medir sua ação sobre o rendimento médio até o momento. A perspectiva é de uma safra normal.

SÃO PAULO - O GCEA-SP registra, em consequência de geadas ocorridas no mês de maio, o decréscimo de 3,67% no rendimento médio esperado, ou seja, de 26 078 para 25 120 kg/ha. As geadas atingiram principalmente o tomate tipo rasteiro, que corresponde a 73% da área cultivada no Estado, e cerca de 46% da produção total.

Em uma área plantada de 22 500 ha, inferior em 3,02% da estimada em maio, é esperada agora uma produção de 565 200 t.

SANTA CATARINA - O GCEA-SC informa uma produtividade esperada de 24 748 kg/ha, inferior em apenas 0,01% do estimado em maio, com igual reflexo na produção prevista. Em uma área plantada estimada de 926 ha, igual à informada anteriormente, é esperada uma produção de 22 917 t.

Preço médio pago ao produtor no mês:

<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/kg</u>
Maranhão	5,00
Pernambuco	4,00
Sergipe	4,30
Bahia	4,10
Espírito Santo	1,40

Preço médio pago ao produtor no mês: (continuação)

U.F.	Cr\$/kg
Rio de Janeiro	4,20
São Paulo	2,30
Paraná	3,00
Santa Catarina	2,90
Rio Grande do Sul	2,50
Mato Grosso	4,50

25. TRIGO

A produção nacional esperada de trigo para 1977 em 5a. estimativa é de 3 476 968 t, superior em 9,98% da informada em maio, como resultante de acréscimos nas estimativas dos Estados do Rio Grande do Sul e Mato Grosso, embora os decréscimos registrados nos Estados de São Paulo, Paraná e Santa Catarina.

SÃO PAULO - O GCEA-SP comunica que a falta de chuvas durante o mês de maio provocou retardamento no plantio e até perda de áreas cultivadas. A realização de novos levantamentos permitiu a constatação de uma área plantada estimada de 188 700 ha, inferior em 5,65% da informada em maio. Com a produtividade esperada de 1 367 kg/ha, superior em 5,15% da anteriormente prevista, face à melhoria das condições climáticas no período, é aguardada uma produção de 258 000 t.

PARANÁ - O GCEA-PR comunica que, com os dados definitivos de área plantada no "leste", onde o trigo é semeado mais tarde, a área total plantada para a safra/1977 é de 1 420 000 ha, dos quais mais de 95% já estavam cultivados até o final do período. Durante o mês de junho, a principal fase era a de tratamentos culturais, com a maior parte das lavouras atravessando os estágios de perfilhamento (20%), emborrachamento (50%) e espigamento (30%). Conforme já mencionado em relatórios anteriores, a estiagem, durante os meses de abril e maio, prejudicou sensivelmente as lavouras em desenvolvimento, principalmente aquelas com variedades de ciclo curto. As chuvas esparsas ocorridas no mês de junho possibilitaram a recuperação parcial do plantio tardio. Em decorrência do tempo seco, a incidência de moléstias tem sido de reduzida intensidade; porém, o ataque de "lagartas" e "pulgões" já se manifestaram em níveis que preocupam bastante os triticultores, embora até agora sob controle. As operações de colheita no "norte" e "oeste" deverão efetivar-se a partir de julho; entretanto, as primeiras lavouras já foram colhidas na 2a. quinzena de junho, com antecipação da época normal, devido à estiagem que reduziu o ciclo das variedades precoces.

Foram concedidas ao Paraná cotas extras de moagem. Os moinhos que tinham cota de 226 mil toneladas passarão a moer o trigo necessário ao abastecimento local, estimado em 495 mil toneladas.

Em uma área plantada de 1 420 000 ha, com a produtividade esperada de 1 200 kg/ha, é aguardada uma produção de 1 704 000 t, superior em 1,39% da informada em maio.

SANTA CATARINA - O GCEA-SC comunica que o trigo já foi totalmente plantado. As perspectivas de 25 000 ha a serem plantados nesta safra não foram atingidas, efetuando-se apenas o cultivo de 18 485 ha. Com a produtividade esperada de 780 kg/ha, inferior em 2,50% da prevista em maio, é aguardada uma produção de 14 426 t. Acrescenta o GCEA-SC, que sobrou um estoque sensível de semente pelo desinteresse do agricultor, em virtude das frustrações sucessivas das últimas safras de trigo.

RIO GRANDE DO SUL - O GCEA-RS comunica que o produto encontra-se em fase de plantio, estimando-se que a área provável a ser plantada na corrente safra atinja a 1 625 000 ha, apresentando-se superior em aproximadamente 30% da informada em maio, em caráter preliminar.

O quadro atual da cultura apresenta a seguinte situação a nível de Microrregião Homogênea, onde o trigo é cultivado:

MICRORREGIÃO HOMOGÊNEA		PERCENTAGEM DA ÁREA PREVISTA JÁ PLANTADA	FASE DA CULTURA	ESTADO DA CULTURA	FATORES PATOGENICOS E CLIMÁTICOS
CÓDIGO	NOME				
309	Colonial da Encosta da Serra Geral	90	semeadura e germinação	normal	sanitário: normal climático: chuvas excessivas
311	Vinicultora de Caxias do Sul	50	emergência e perfilhamento	bom	sanitário: normal climático: chuvas excessivas
315	Vale do Jacuí	80	germinação	bom	sanitário: normal climático: chuvas excessivas
316	Santa Maria	55	semeadura, germinação e emergência	bom	sanitário: normal climático: chuvas excessivas
317	Lagoa dos Patos	40	semeadura e germinação	bom	sanitário: normal climático: regular
321	Campanha	90	emergência e perfilhamento	bom	sanitário: normal climático: normal
322	Triticulora de Cruz Alta	95	germinação e perfilhamento	bom	sanitário: normal climático: chuvas excessivas
324	Colonial de Santa Rosa	100	germinação e perfilhamento adiantado	bom	sanitário: normal climático: chuvas excessivas
326	Colonial de Erechim	70	germinação	bom	sanitário: normal climático: chuvas excessivas
328	Passo Fundo	15	semeadura e emergência	regular	sanitário: normal climático: chuvas excessivas já prejudicam
331	Campos de Vacaria	5	semeadura e emergência	bom	sanitário: normal climático: regular

Acrescenta o GCEA-RS, que dos 1 625 000 ha prováveis a serem plantados, aproximadamente 80% já os foram efetivamente.

As áreas preparadas para plantio sem maiores cuidados com a erosão, foram prejudicadas em face das chuvas intensas ocorridas nos últimos dias de junho. Houve nestas áreas, arrastamento do solo arável e de sementes, bem como lavagem dos nutrientes indispensáveis ao bom desenvolvimento da cultura.

Em muitos casos os agricultores tiveram que proceder ao replantio.

Em uma área plantada de 1 625 000 ha, com a produtividade esperada de 900 kg/ha, é prevista uma produção de 1 462 500 t, superior em 30% da informada em maio.

MATO GROSSO - O GCEA-MT informa neste mês o acréscimo de 33,58% na área plantada estimada, situando-a em 31 755 ha. Com a produtividade esperada de 1 198 kg/ha, superior em 0,50% da informada em maio, é aguardada agora uma produção de 38 042 t. Acrescenta o GCEA-MT, que os acréscimos assinalados decorreram de reavaliações nas estimativas na "Grande Dourados", baseadas nas informações de agências de crédito privadas, bem assim, o aumento da área financiada pelo Banco do Brasil. São normais as condições das lavouras, embora tenham ocorrido geadas no município de IGUAQUEMI, sem maiores prejuízos em termos estaduais, face à pouca expressão da área cultivada (150 ha) naquela comuna. Existem algumas lavouras plantadas tardiamente, afetadas pela falta de chuvas e alta insolação. Entretanto, ainda é cedo para estimar prejuízos, pois, caso ocorra pluviosidade nos próximos dias, haverá recuperação das lavouras prejudicadas. Além do problema de germinação devido à falta de umidade, está havendo ataque de "lagartas", até o momento, sob controle.

26. UVA

A produção nacional esperada de uva para 1977 em 5a. estimativa é de 663 565 t, superior em 0,11% da informada em maio, como decorrência de alterações nos índices de produção das Unidades da Federação não investigadas nesta pesquisa, embora o decréscimo observado nas estimativas do Estado de São Paulo. O produto já se encontra colhido nos Estados de Minas Gerais, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul aguardando-se apenas os resultados finais da safra em São Paulo para que seja conhecida a produção obtida a nível nacional.

SÃO PAULO - O GCEA-SP comunica que, em decorrência dos resultados do levantamento do IEA, foram reavaliadas as estimativas de uva de mesa. Assim, a área ocupada com pés em produção é de 8 475 ha, inferior em 15,17% da informada em maio. Com a produtividade esperada de 15 999 kg/ha, superior em 15,07% da prevista anteriormente, é aguardada uma produção de 132 200 t.

Preço médio pago ao produtor no mês:

<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/kg(*)</u>
São Paulo	5,75

(*) - preço médio para as variedades cultivadas no Estado de São Paulo.

RELATÓRIO MENSAL DE OCORRÊNCIAS

PRODUTOS AGRÍCOLAS DE SEGUNDA PRIORIDADE

PRODUTOS DE SEGUNDA PRIORIDADE, PARA FINS DE INFORMAÇÃO1. ALHO

A produção esperada de alho para 1977 em 1ª. estimativa a nível nacional é de 14 418t. Conforme já foi informado anteriormente, o alho foi incluído na pauta de investigação do LSPA em 1977 por solicitação da CFP - Ministério da Agricultura, tendo sido aprovado pela CEPAGRO para levantamento nos Estados do Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, Pernambuco, Bahia, Minas Gerais, São Paulo, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul e Goiás. Registram-se neste mês as primeiras informações do produto nos Estados do Rio Grande do Norte, Santa Catarina e Goiás. Em relação à informação de maio, quando era estimado para os Estados do Piauí, Ceará, Pernambuco, Bahia, Minas Gerais, São Paulo, Paraná e Rio Grande do Sul uma produção de 12 278 t, não ocorreram, neste mês, alterações nas estimativas nessa mesma área geográfica.

RIO GRANDE DO NORTE - O GCEA-RN comunica que não são boas as perspectivas para o produto, nesta safra. A cultura ainda não está sendo plantada, visto que as águas do Rio Mosso não ainda não baixaram, e o alho é cultivado em seu leito. A área prevista a ser plantada este ano é de aproximadamente 8 ha, visto que os produtores não têm perspectivas de financiamentos bancários. Com o rendimento médio esperado de 2 750 kg/ha, é aguardada inicialmente uma produção de 22 t.

SANTA CATARINA - O GCEA-SC, em 1ª. estimativa, informa uma área plantada estimada de 145 ha. Com a produtividade prevista de 3 634 kg/ha, é esperada inicialmente uma produção de 527t. Acrescenta o GCEA-SC, que apesar do grande interesse manifestado pelo cultivo do produto, houve falta de sementes.

GOIÁS - Em 1ª. estimativa o GCEA-GO informa uma área plantada estimada de 280 ha. Com o rendimento médio esperado de 4 000 kg/ha, é prevista preliminarmente uma produção de 1 120 t. Acrescenta o GCEA-GO, que a cultura encontra-se em expansão no Estado.

Preço médio pago ao produtor no mês.

<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/kg</u>
Santa Catarina	13,50

2. AVEIA (em grão)

A cultura atravessa as fases de preparo do solo e plantio nos três Estados produtores, isto é, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, devendo a maior concentração do plantio ocorrer no período junho/julho.

Aguardam-se as primeiras informações dos Estados de Santa Catarina e Rio Grande do Sul, para serem conhecidas as estimativas da aveia para a safra de 1977, a nível nacional.

O Estado do Paraná já informou a 1ª. estimativa da produção no mês de maio.

PARANÁ - Da área total estimada para a safra de 1977, ou seja, 7 100 ha, cerca de 55% já haviam sido semeados até o período. As variedades de sementes mais empregadas têm sido a "SUREGRECIN" e a "CORONADA", utilizadas numa densidade média de 90 kg/ha. Espera-se que até o final do mês de julho toda área destinada ao plantio já tenha sido semeada.

3. CENTEIO

O centeio atravessa a fase de semeadura nos três estados sulinos (Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul), onde é cultivado. Em maio foram divulgadas as primeiras estimativas do Estado do Paraná.

Registram-se neste mês, os prognósticos iniciais da safra no Estado de Santa Catarina. Aguarda-se a primeira informação do Estado do Rio Grande do Sul para que sejam conhecidas as estimativas do produto a nível nacional.

PARANÁ - O GCEA-PR comunica que até o final do período somente 20% de área prevista a ser plantada

haviam sido semeadas. É possível que a área estimada em caráter preliminar de 4 100 ha venha a sofrer ligeiras alterações até a conclusão do plantio, face a reavaliações procedidas na Microrregião Homogênea "MÉDIO IGUAÇU". Todavia, somente em agosto, quando deverá encerrar-se o plantio do cereal, haverá possibilidade de melhor definição da área efetivamente semeada.

SANTA CATARINA - O GCEA-SC, em caráter preliminar, informa uma área provável a ser plantada nesta safra de 4 340 ha. Com a produtividade esperada de 702 kg/ha, é estimada inicialmente uma produção de 3 048 t, superior em 69,33% da obtida em 1976, quando foram produzidas 1 800 t. Acrescenta o GCEA-SC que o cereal é amplamente cultivado na zona de MAFRA, atualmente respondendo por aproximadamente 98% da produção estadual prevista.

RIO GRANDE DO SUL - O GCEA-RS comunica que prosseguem os levantamentos visando a definição da área provável ao plantio em 1977. Entretanto, somente em julho, tornar-se-á possível divulgar a 1ª estimativa da safra gaúcha de centeio quando serão aferidas as atuais informações de intenção de plantio,

4. CEVADA

A cultura atravessa as fases de preparo do solo e plantio nos três estados sulinos. É apresentada neste mês a 2ª estimativa da safra de cevada para 1977 nos Estados do Paraná e Santa Catarina. Aguarda-se a 1ª estimativa do produto no Rio Grande do Sul para serem conhecidas as informações sobre a produção esperada a nível nacional.

PARANÁ - O GCEA-PR informa que recente levantamento realizado nas zonas produtoras de cevada foi constatada expressiva expansão na área de cultivo da gramínea para esta safra nas Microrregiões Homogêneas de "CAMPOS DE GUARAPUAVA" e "SÃO MATEUS DO SUL", onde as áreas já plantadas representam o dobro das existentes na safra anterior. Nas demais regiões os acréscimos não foram significativos. As razões básicas que motivaram esse crescimento, já foram apontadas no relatório anterior, como: frustração com a lavoura tritícola, incentivo de algumas cooperativas junto aos agricultores da região, sobre a necessidade de um maior volume de produção de cevada e assistência técnica dirigida pelas indústrias do ramo, principalmente cervejarias. Além disso, é importante destacar que a cevada possui alto grau de adaptação, sendo mais resistente que o trigo às variações climáticas, e de ciclo vegetativo mais curto, fatores estes que reduzem os riscos da cultura. Por outro lado, a cevada permite a liberação de áreas com maior antecedência para as culturas de verão, trazendo uma gama de benefícios ao setor agrícola regional.

Notícias veiculadas no Paraná, dão conta da instalação de uma maltaria na Microrregião Homogênea de "CAMPOS DE GUARAPUAVA", cuja produção de cevada acusa um crescimento substancial nas últimas safras. A área plantada na safra de 1977 está estimada em 27 000 ha. Com o rendimento médio esperado de 1 400 kg/ha, é prevista uma produção de 37 800 t.

SANTA CATARINA - O GCEA-SC informa que a área plantada não atingiu os níveis previstos na fase de intenção de plantio, sendo cultivada uma área de 4 947 ha, inferior em 1,06% da anteriormente informada. Com a produtividade esperada de 1 339 kg/ha, inferior em 10,73% da previsão de maio, é esperada uma produção de 6 622 t.

5. GIRASSOL

Produto incluído na investigação em 1976 por solicitação da CFP do Ministério da Agricultura, objetivando a verificação do estágio da cultura no País. O levantamento do girassol vem sendo realizado em Minas Gerais, São Paulo e Paraná.

Registra-se neste mês a segunda estimativa no Estado do Paraná. Aguardam-se as primeiras informações dos Estados de Minas Gerais e São Paulo.

MINAS GERAIS - O GCEA-MG informa que está enfrentando grandes dificuldades para a obtenção de informações estatísticas sobre o girassol, visto que o cultivo é muito esparsa, realizado

geralmente em canteiros, sem maior expressão econômica, sendo cultura típica ornamental.

SÃO PAULO - O GCEA-SP comunica que foi efetuada pesquisa de campo na região de JAU, sendo encontrado apenas um único produtor em BARIRI com pouco mais de 20 ha de cultivo e totalmente desinteressado pelo girassol, dada as péssimas condições de mercado, conforme informou o representante do Banco do Brasil junto àquele Grupo Coordenador.

PARANÁ - O GCEA-PR ratifica os prognósticos anteriormente fornecidos; em uma área plantada estimada de 440 ha, com a produtividade esperada de 1 100 kg/ha, é aguardada uma produção de 484 t. Caso se concretizem em julho, por ocasião da conclusão da colheita, as atuais estimativas, a produção de girassol deverá apresentar uma redução de 15,38% da obtida em 1976, quando foram produzidas 572 t.

6. GUARANÁ (cultivado)

A produção brasileira esperada de guaraná cultivado para 1977 em 6a. estimativa, no Estado do Amazonas, único produtor nacional, é de 350 t, não registrando alterações em relação à formação de maio.

Preço médio pago ao produtor no mês:

<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/kg</u>
Amazonas	48,00

7. RAMI (fibra)

A produção nacional esperada de rami para 1977 em 6a. estimativa é de 13 800 t, inferior em 1,43% da informada em maio, decorrente de novas informações do Paraná, único Estado produtor desta fibra vegetal.

PARANÁ - O GCEA-PR informa que a cultura foi seriamente afetada pela seca e pela geada, ocorridas no 3º corte do produto, possibilitando apenas a uma "catação" o que correspondem a uma produção de 2 300 t, quando em condições normais poderia proporcionar cerca de 3 200 t. Desse modo a produção total esperada da safra de 1977 situou-se em 13 800 t, com uma produtividade prevista de 1 725 kg/ha, inferior em 1,43% da estimada em maio, numa área plantada de 8 000 ha. O produto colhido até agora, de um modo geral, caracterizou-se como de baixa qualidade, sendo destinado, principalmente, à fabricação de sacaria, cordoaria e tapeçaria.

Para a safra de 1978, face aos problemas que afetam a cultura onde se destaca a falta de mão-de-obra especializada e a concorrência na mesma área geográfica de outras culturas, principalmente a soja, deverá ocorrer uma redução na área de plantio estimada em mais de 30%.

Preço médio pago ao produtor no mês:

<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/kg</u>
Paraná	4,50

8. SORGO GRANÍFERO

A produção esperada de sorgo granífero em 6a. estimativa para 1977 nos Estados do Ceará, Rio Grande do Norte, Pernambuco, Espírito Santo, São Paulo, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Mato Grosso e Goiás totaliza 436 439 t, superior em 37,09% da anteriormente informada na mesma área geográfica, como resultante de novas informações dos Estados do Ceará, Rio Grande do Norte, São Paulo, Santa Catarina, Rio Grande do Sul e Mato Grosso. O produto já se encontra colhido no Paraná. Registram-se neste mês os resultados finais de colheita nos Estados do Espírito Santo, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Mato Grosso e Goiás. Aguarda-se a 1a. estimativa do produto no Estado de Minas Gerais para serem conhecidas as estimativas a nível nacional.

CEARÁ - O GCEA-CE informa o acréscimo de 29,03% na estimativa da área plantada, com igual reflexo na

produção esperada, situando-a em 2 000 ha. Com a produtividade prevista de 1 500 kg/ha, é aguardada uma produção de 3 000 t. Acrescenta o GCEA-CE, que as alterações assinaladas foram baseadas em no vas informações provenientes das Comissões Regionais de Estatísticas Agropecuárias atuantes na região produtora de sorgo grãoífero.

RIO GRANDE DO NORTE - O GCEA-RN comunica neste mês uma redução de 0,21% na área plantada prevista, face à destruição pelas águas de 9 ha cultivados às margens do Rio Açu. Em uma área plantada de 4 215 ha, com a produtividade esperada de 838 kg/ha, igual à informada em maio, é aguardada agora, uma produção de 3 533 t. Acrescenta o GCEA-RN que é esperada uma boa safra, con trastando com a da safra passada que foi quase totalmente destruída pelos efeitos das condições cli máticas adversas ocorridas.

MINAS GERAIS - O GCEA-MG comunica que estão sendo procedidas aferições nas informações recebidas da região produtora de sorgo, tendo em vista que foram verificados registros de sorgo "forrageiro" como sendo de sorgo grãoífero. Em julho o GCEA-MG estará em condições de estabelecer de finitivamente a área colhida e a produtividade obtida na safra-1977.

ESPÍRITO SANTO - Concluída a colheita em todo o Estado, o GCEA-ES verificou uma área colhi da de 205 ha, igual à plantada estimada em maio. Entretanto, a produtividade obti da foi inferior em 14,97% da prevista, situando-se em 2 551 kg/ha. A produção obtida foi de 523 t. Durante o período de plantio e de colheita houve excesso de chuvas, atrasando as atividades e oneran do os custos de produção. Durante o ciclo vegetativo da cultura houve ataques de "lagarta" (SPODOP IERA FRIGIPERDA) e "mosca" (CONTARINEA SORGHICOLA), influenciando negativamente na produtividade. Acres centa o GCEA-ES, que na área orientada pela EMATER-ES, foram utilizados os seguintes insumos básicos:

sementes	-	750 kg
fertilizantes	-	30 t
defensivos	-	1.800 kg

O preço pago ao produtor tem oscilado entre Cr\$ 60,00 e Cr\$ 70,00 o saco de 60 kg. A produção é con sumida internamente, principalmente pela empresa AGROAVE, que utiliza o sorgo produzido na fabrica ção de rações. Segundo informações obtidas pelo GCEA-ES, a cultura do sorgo grãoífero não contará mais com a orientação técnica da EMATER-ES.

SÃO PAULO - O GCEA-SP comunica que, por novas informações das zonas produtoras e por pesquisa efetua da junto às principais firmas que realizam a comercialização de sementes de sorgo grãoí fero, foram reafirmados os dados preliminares anteriormente fornecidos. Assim, em uma área plantada estimada de 56 540 ha, superior em 318,81% da informada em maio e produtividade esperada de 3 000 kg/ha, é aguardada agora uma produção de 169 620 t.

SANTA CATARINA - Concluída a colheita em todo o Estado. O GCEA-SC comunica uma área colhida de 450ha, superior em 100 ha da plantada estimada em maio, decorrente de verificações procedi das no município de CAMPOS NOVOS. Com a produtividade obtida de 2 933 kg/ha, superior em 8,07% da prevista, foram produzidas 1 320 t.

RIO GRANDE DO SUL - Concluída a colheita em todo o Estado, o GCEA-RS informa uma área colhida de 91 000 ha inferior em 10,78% da plantada estimada em maio, face a verificações e efetua das nos municípios de SÃO BORJA, URUGUAIANA, BAGÉ e ITAQUI, onde os níveis previstos de cultivo para esta safra não foram atingidos, permitindo essa constatação na ocasião do levantamento final. Com a produtividade obtida de 2 352 kg/ha, superior em 4,07% da prevista em maio, foram produzidas 214 000 t. O GCEA-RS resalta que nos municípios assinalados, a cultura foi fortemente atingida pe la "gomose" (CONTARINEA SORGHICOLA), causando sensíveis prejuízos, devendo refletir-se na próxima sa fra em termos de redução de cultivo do sorgo. Ainda como motivo de redução de área a ser cultivada em 1978, o GCEA-RS chama a atenção para o fato de haver dificuldades de comercialização, aliadas aos baixos preços ofertados aos produtores que oscilam em torno de Cr\$ 934,00 a tonelada.

MATO GROSSO - O produto já se encontra colhido no Estado. Em uma área colhida de 4 583 ha e rendimen

to médio obtido de 1 802 kg/ha, a produção obtida foi de 8 258 t, superior em apenas 4 t da esperada em maio. Acrescenta o GCEA-MT, que de acordo com informações fornecidas pela DICOR/BANCO DO BRASIL, as compras efetuadas pela CFP até 31 de maio de 1977 foram as seguintes:

MUNICÍPIO	NÚMERO DE AQUISIÇÕES	PRODUÇÃO (t)	VALOR PAGO (Cr\$)
Dourados	1	14	16 000,00
Paranaíba	1	20	23 000,00
Rio Brilhante	2	987	1 041 000,00
T O T A I S	4	1 021	1 080 000,00

GOIÁS - O GCEA-GO informa neste mês os resultados finais da safra de sorgo granífero no Estado. Em uma área colhida de 15 000 ha e produtividade obtida de 1 975 kg/ha, foram produzidas 29 625t, confirmando-se assim os prognósticos de maio.

Preço médio pago ao produtor no mês:

<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/kg</u>
Ceará	1,10
Espírito Santo	1,10
Santa Catarina	0,83
Rio Grande do Sul	0,93
Mato Grosso	1,07

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA
COMISSÃO ESPECIAL DE PLANEJAMENTO, CONTROLE E AVALIAÇÃO DAS ESTATÍSTICAS AGROPECUÁRIAS-CEPAGRO

TABULAÇÕES

A NÍVEL NACIONAL

POR

PRODUTOS

BRASIL

Situação no mês de: JUNHO

PRODUTOS DE PRIMEIRA PRIORIDADE PARA FINS DE INFORMAÇÃO COM DISPONIBILIDADE DE DADOS A NÍVEL NACIONAL

PRODUTO AGRÍCOLA	ESTIMATIVA DA PRODUÇÃO ** (t)	
	Esperada	Obtida
1. Abacaxi (1 000 frutos)	367 345	-
2. Algodão arbóreo	585 440	-
3. Algodão herbáceo	1 343 791	-
4. Amendoim	322 796	-
4.1 - Amendoim (1a. safra)	-	238 173
4.2 - Amendoim (2a. safra)	84 623	-
5. Arroz	8 963 593	-
6. Banana (1 000 cachos)	394 770	-
7. Batata-inglesa	1 815 672	-
7.1 - Batata-inglesa (1a. safra)	1 202 659	-
7.2 - Batata-inglesa (2a. safra)	613 013	-
8. Cacau	240 160	-
9. Café (em coco)*	1 886 665	-
10. Cana-de-açúcar	118 809 981	-
11. Cebola	501 286	-
12. Coco-da-baía (1 000 frutos)	495 116	-
13. Feijão	2 290 541	-
13.1 - Feijão (1a. safra)	1 099 284	-
13.2 - Feijão (2a. safra)	1 191 257	-
14. Fumo	344 799	-
15. Juta	35 022	-
16. Laranja (1 000 frutos)	35 139 736	-
17. Malva (fibra)	54 133	-
18. Mamona	223 026	-
19. Mandioca	27 131 070	-
20. Milho	19 180 692	-
21. Pimenta-do-reino	35 863	-
22. Sisal (fibra)	220 980	-
23. Soja	12 520 475	-
24. Tomate	1 217 631	-
25. Trigo	3 476 968	-
26. Uva	663 565	-

* IBC - Divisão de Estatística

PRODUTOS DE SEGUNDA PRIORIDADE PARA FINS DE INFORMAÇÃO

PRODUTO AGRÍCOLA	ESTIMATIVA DA PRODUÇÃO ESPERADA ** (t)
1. Alho	14 418
2. Guaranã (Cultivado)	350
3. Rami	13 800

** Dados preliminares sujeitos a retificação

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLAS

- B R A S I L -

TABELA COMPARATIVA DOS DADOS DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA COM SITUAÇÕES EM MAIO E JUNHO DE 1977

PRODUTO AGRÍCOLA	ESTIMATIVA DA PRODUÇÃO ESPERADA ** (t)		VARIACÃO RELATIVA % JUN/MAI
	Maio/77	Junho/77	
1. Abacaxi (1 000 frutos)	372 435	367 345	- 1,37
2. Algodão	1 905 314	1 929 231	1,26
2.1 - Algodão arbóreo	601 994	585 440	- 2,75
2.2 - Algodão herbáceo	1 303 320	1 343 791	3,11
3. Amendoim	335 218	322 796	- 3,71
3.1 - Amendoim (1a.safra)	255 910	238 173	- 6,93
3.2 - Amendoim (2a.safra)	79 308	84 623	6,70
4. Arroz	9 056 740	8 963 593	- 1,03
5. Banana (1 000 cachos)	394 105	394 770	0,17
6. Batata inglesa (1a. safra)	1 210 894	1 202 659	- 0,68
7. Cacau	241 441	240 160	- 0,53
8. Café (em coco)*	1 886 665	1 886 665	-
9. Cana-de-açúcar	116 167 700	118 809 981	2,27
10. Cebola	524 799	501 286	- 4,48
11. Coco-da-baía (1 000 frutos)	494 342	495 116	0,16
12. Feijão (1a. safra)	1 091 035	1 099 284	0,76
13. Fumo (em folha)	347 371	344 799	- 0,74
14. Juta	35 022	35 022	-
15. Laranja (1 000 frutos)	35 104 963	35 139 736	0,10
16. Malva (fibra)	54 133	54 133	-
17. Mamona	223 026	223 026	-
18. Mandioca	27 093 147	27 131 070	0,14
19. Milho	19 311 674	19 180 692	- 0,68
20. Pimenta-do-reino	35 779	35 863	0,23
21. Sisal (fibra)	236 611	220 980	- 6,61
22. Soja	12 508 124	12 520 475	0,10
23. Tomate	1 264 211	1 217 631	- 3,68
24. Trigo	3 161 338	3 476 968	9,98
25. Uva	662 810	663 565	0,11
26. Guaranã (cultivado)	350	350	-
27. Ramí	14 000	13 800	- 1,43

* IBC - Divisão de Estatística

** Dados preliminares sujeitos a retificação

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA
 B R A S I L

TABELA COMPARATIVA DOS DADOS DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA COM SITUAÇÕES EM JUNHO/77 (esperada) e
 DEZEMBRO/76 (obtida)

PRODUTO AGRÍCOLA	PRODUÇÃO AGRÍCOLA (t)		VARIÇÃO RELATIVA % 77/76
	Obtida em 1976	Esperada em 1977**	
1. Abacaxi (1 000 frutos)	349 959	367 345	4,97
2. Algodão	1 279 395	1 929 231	50,79
2.1 - Algodão arbóreo	358 053	585 440	63,51
2.2 - Algodão herbáceo	921 342	1 343 791	45,85
3. Amendoim	513 887	322 796	- 37,19
3.1 - Amendoim (1a. safra)	406 790	238 173	- 41,45
3.2 - Amendoim (2a. safra)	107 097	84 623	- 20,98
4. Arroz	9 560 389	8 963 593	- 6,24
5. Banana (1 000 cachos)	384 044	394 770	2,79
6. Batata inglesa	1 815 827	1 815 672	- 0,01
6.1 - Batata-inglesa (1a. safra) ..	1 167 660	1 202 659	3,00
6.2 - Batata-inglesa (2a. safra) ..	648 167	613 013	- 5,42
7. Cacau	231 780	240 160	3,62
8. Café (em coco)*	707 951	1 886 665	166,50
9. Cana-de-açúcar	103 282 080	118 809 981	15,03
10. Cebola	430 146	501 286	16,54
11. Coco-da-baía (1 000 frutos)	463 661	495 116	6,78
12. Feijão	1 842 262	2 290 541	24,33
12.1 - Feijão (1a. safra)	962 452	1 099 284	14,22
12.2 - Feijão (2a. safra)	879 810	1 191 257	35,40
13. Fumo (em folha)	301 457	344 799	14,38
14. Juta	38 764	35 022	- 9,65
15. Laranja (1 000 frutos)	36 670 209	35 139 736	- 4,17
16. Malva (fibra)	60 591	54 133	- 10,66
17. Mamona	212 861	223 026	4,78
18. Mandioca	24 838 884	27 131 070	9,23
19. Milho	17 844 678	19 180 692	7,49
20. Pimenta-do-reino	29 554	35 863	21,35
21. Sisal (fibra)	166 227	220 980	32,94
22. Soja	11 226 545	12 520 475	11,53
23. Tomate	1 177 465	1 217 631	3,41
24. Trigo	3 215 201	3 476 968	8,14
25. Uva	635 701	663 565	4,38
26. Guaraná (cultivado)	290	350	20,69
27. Rami	18 300	13 800	- 24,59

* IBC - Divisão de Estatística

** Dados preliminares sujeitos a retificação

TABULAÇÕES

PRODUTOS AGRÍCOLAS DE PRIMEIRA PRIORIDADE

Abacaxi

Situação no mês de: JUNHO

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (1 000 frutos)		RENDIMENTO MÉDIO (frutos/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				367 345			
Amazonas	DEZ	385		2 700		7 013	
Ceará	DEZ	300		1 500		5 000	
Rio Grande do Norte ...	DEZ	473		8 900		18 816	
Paraíba	DEZ	5 230		91 190		17 436	
Pernambuco	DEZ	2 740		27 400		10 000	
Alagoas	DEZ	700		5 880		8 400	
Bahia	DEZ	3 800		57 000		15 000	
Minas Gerais	DEZ	5 249		69 779		13 294	
Espírito Santo	DEZ	1 100		19 800		18 000	
Rio de Janeiro	DEZ	677		8 617		12 728	
São Paulo	DEZ	1 570		36 500		23 248	
Paraná	DEZ	100		3 000		30 000	
Santa Catarina	DEZ	182		874		4 802	
Rio Grande do Sul	DEZ	1 700		19 550		11 500	
Mato Grosso	DEZ	391		2 741		7 010	
Goiás	DEZ	800		6 000		7 500	
Outras				5 914			

Algodão arbóreo

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				585 440			
Maranhão	SET	43 113		11 889		276	
Piauí	OUT	138 618		31 882		230	
Ceará	OUT	1 200 000		237 600		198	
Rio Grande do Norte ...	DEZ	398 550		104 816		263	
Paraíba	DEZ	579 292		133 074		230	
Pernambuco	DEZ	253 619		63 405		250	
Alagoas	DEZ	779		166		213	
Bahia	NOV	4 800		2 592		540	
Outras				16			

Algodão herbáceo

Situação no mês de: JUNHO

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				1 343 791			
Maranhão	OUT	751		264		352	
Ceará	AGO	96 000		38 880		405	
Rio Grande do Norte ...	NOV	161 303		59 343		368	
Paraíba	NOV	121 236		53 747		443	
Pernambuco	DEZ	90 000		27 000		300	
Alagoas	DEZ	42 000		12 600		300	
Sergipe	DEZ	17 694		5 042		285	
Bahia	SET	107 000		48 150		450	
Minas Gerais	JUL	111 711		87 227		781	
São Paulo	JUN		298 700		467 600		1 565
Paraná	ABR		256 090		353 514		1 380
Mato Grosso	ABR		66 416		86 872		1 308
Goiás	JUN		69 820		98 446		1 410
Outras				5 106			

Amendoim (1a. safra)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL					238 173		
São Paulo	JAN		94 700		152 500		1 610
Paraná	FEV		31 307		40 700		1 300
Rio Grande do Sul	ABR		8 900		9 500		1 067
Mato Grosso	JAN		19 297		28 077		1 455
Goiás	ABR		350		560		1 600
Outras					6 836		

Amendoim (2a. safra)

Situação no mês de: JUNHO

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				84 623			
Ceará	JUL	1 800		1 620		900	
Paraíba	OUT	723		658		910	
Bahia	...	2 500		3 600		1 440	
São Paulo	JUN	49 500		60 000		1 212	
Paraná	MAI		2 616		2 007		767
Mato Grosso	MAI		9 961		14 220		1 428
Goiás	JUL	40		89		2 225	
Outras				2 429			

Arroz

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				8 963 593			
Acre	ABR		14 000		19 600		1 400
Amazonas	DEZ	1 666		2 500		1 501	
Pará	DEZ	100 259		109 172		1 089	
Maranhão	JUN		753 608		1 137 609		1 510
Piauí	JUL	148 665		163 532		1 100	
Ceará	MAI	60 000		84 000		1 400	
Rio Grande do Norte	SET	7 268		8 665		1 192	
Paraíba	JUN	18 512		22 196		1 199	
Pernambuco	JUL	3 014		6 137		2 036	
Alagoas	DEZ	11 000		12 100		1 100	
Sergipe	DEZ	8 946		18 789		2 100	
Bahia	OUT	27 000		32 400		1 200	
Minas Gerais	JUN		708 883		635 955		897
Espírito Santo	JUN	49 000		55 370		1 130	
Rio de Janeiro	JUN		46 000		82 800		1 800
São Paulo	MAI		356 000		399 600		1 122
Paraná	MAI		564 070		904 865		1 604
Santa Catarina	MAI		148 164		332 950		2 247
Rio Grande do Sul	MAI		566 000		2 105 000		3 719
Mato Grosso	ABR		1 546 663		2 095 558		1 355
Goiás	AGO	777 360		666 672		858	
Outras				68 123			

Banana

Situação no mês de: JUNHO

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (1 000 cachos)		RENDIMENTO MÉDIO (cachos/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				394 770			
Acre	DEZ	3 900		4 680		1 200	
Amazonas	DEZ	1 000		1 057		1 057	
Maranhão	DEZ	6 890		4 584		1 391	
Piauí	DEZ	2 805		4 861		1 733	
Ceará	DEZ	36 000		67 500		1 875	
Rio Grande do Norte ...	DEZ	3 897		6 235		1 600	
Paraíba	DEZ	8 357		16 836		2 015	
Pernambuco	DEZ	19 000		34 789		1 831	
Alagoas	DEZ	1 791		3 188		1 780	
Sergipe	DEZ	1 715		1 269		740	
Bahia	DEZ	29 500		35 400		1 200	
Minas Gerais	DEZ	35 192		37 715		1 072	
Espírito Santo	DEZ	32 242		25 793		800	
Rio de Janeiro	DEZ	49 623		32 938		664	
São Paulo	DEZ	34 905		38 620		1 106	
Paraná	DEZ	5 900		7 080		1 200	
Santa Catarina	DEZ	12 674		21 952		1 732	
Rio Grande do Sul	DEZ	8 000		10 928		1 366	
Mato Grosso	DEZ	9 529		14 884		1 562	
Goiás	DEZ	19 000		14 250		750	
Outras				5 211			

Batata-inglesa (1a. safra)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				1 202 659			
Minas Gerais	ABR		14 405		136 403		9 469
Espírito Santo	JUN	372		3 360		9 032	
São Paulo	FEV		12 300		175 800		14 293
Paraná	FEV		42 000		528 384		12 581
Santa Catarina	FEV		11 926		103 458		8 675
Rio Grande do Sul	FEV		38 000		249 000		6 553
Outras				6 254			

Batata-inglesa (2a. safra)

Situação no mês de: JUNHO

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				613 013			
Paraíba	SET	1 550		5 410		3 490	
Minas Gerais	AGO	11 763		121 179		10 302	
Espírito Santo *.....	DEZ	200		1 380		6 900	
Rio de Janeiro	NOV	2 500		5 000		2 000	
São Paulo	AGO	10 100		132 000		13 069	
Paraná	JUL	17 604		181 304		10 299	
Santa Catarina	JUN		3 548		22 010		6 203
Rio Grande do Sul	MAI		23 000		138 600		6 026
Outras				6 130			

Cacau

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				240 160			
Amazonas	AGO	2 000		400		200	
Pará	DEZ	7 061		2 395		339	
Bahia	DEZ	382 076		229 246		600	
Espírito Santo	DEZ	20 856		8 040		386	
Outras				79			

* Intenção de plantio

Café (em coco)

Situação no mês de: JUNHO

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Ocupada c/pês em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				1 886 665			
Minas Gerais	OUT	355 837		559 729		1 573	
Espírito Santo	SET	225 928		146 482		648	
São Paulo	OUT	672 430		908 108		1 350	
Paraná	OUT	624 839		200 346		321	
Outras				72 000			

FONTE : Instituto Brasileiro do Café - Divisão de Estatística

Cana-de-açúcar

Situação no mês de: JUNHO

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				118 809 981			
Maranhão	DEZ	21 634		890 998		41 185	
Piauí	DEZ	10 762		283 901		26 380	
Ceará	DEZ	60 000		2 100 000		35 000	
Rio Grande do Norte ...	DEZ	26 370		1 621 881		61 505	
Paraíba	DEZ	86 543		4 090 235		47 262	
Pernambuco	DEZ	350 000		16 800 000		48 000	
Alagoas	DEZ	267 000		16 020 000		60 000	
Sergipe	DEZ	17 687		972 875		55 005	
Bahia	DEZ	65 200		2 447 000		37 531	
Minas Gerais	DEZ	168 317		6 918 229		37 131	
Espírito Santo	DEZ	28 094		870 914		31 000	
Rio de Janeiro	DEZ	162 326		6 428 110		39 600	
São Paulo	DEZ	790 625		51 782 000		65 495	
Paraná	DEZ	58 000		4 060 000		70 000	
Santa Catarina	DEZ	21 263		967 541		45 504	
Rio Grande do Sul	DEZ	38 600		917 300		23 764	
Mato Grosso	DEZ	10 497		444 947		42 388	
Goiás	DEZ	15 000		600 000		40 000	
Outras				594 050			

Cebola

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				501 286			
Pernambuco	SET	5 200		72 800		14 000	
Sergipe	NOV	92		321		3 489	
Bahia	DEZ	2 300		10 695		4 650	
Minas Gerais	NOV	4 000		18 428		4 607	
São Paulo	DEZ	15 000		172 700		11 513	
Paraná	FEV		6 920		24 588		3 553
Santa Catarina	JAN		6 846		49 794		7 273
Rio Grande do Sul	FEV		22 500		148 200		6 587
Outras				3 760			

Coco-da-baía

Situação no mês de: JUNHO

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (1 000 frutos)		RENDIMENTO MÉDIO (frutos/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				495 116			
Pará	DEZ	1 662		11 525		6 934	
Maranhão	DEZ	1 639		5 397		3 293	
Ceará	DEZ	20 000		100 000		5 000	
Rio Grande do Norte ...	DEZ	13 526		46 903		3 468	
Paraíba	DEZ	8 556		24 996		2 921	
Pernambuco	DEZ	8 400		33 600		4 000	
Alagoas	DEZ	25 050		70 140		2 800	
Sergipe	DEZ	36 702		73 404		2 000	
Bahia	DEZ	44 500		111 250		2 500	
Espírito Santo	DEZ	1 785		5 177		2 900	
Outras				12 724			

Feijão (1a. safra)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				1 099 284			
Maranhão	JUN		40 538		20 535		507
Rio Grande do Norte ...	JUN	198 232		75 676		382	
Bahia	ABR		154 000		55 440		360
Minas Gerais	MAR		260 627		132 724		509
Espírito Santo	MAR		38 773		24 192		624
São Paulo	FEV		157 500		81 600		518
Paraná	FEV		662 640		509 615		769
Santa Catarina	MAR		126 356		91 631		725
Rio Grande do Sul	JAN		137 000		82 000		599
Mato Grosso	FEV		28 765		21 171		736
Goiás	MAR		740		303		409
Outras				4 397			

Feijão (2a. safra)

Situação no mês de: JUNHO

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				1 191 257			
Acre	SET	7 000		5 200		743	
Amazonas	DEZ	1 500		1 500		1 000	
Para	SET	12 018		9 073		755	
Maranhão	AGO	32 590		17 216		528	
Piauí	SET	132 607		49 064		370	
Ceará	JUL	480 000		165 800		345	
Rio Grande do Norte	DEZ	8 713		2 432		279	
Paraíba	SET	270 669		99 980		369	
Pernambuco	OUT	300 000		150 000		500	
Alagoas	OUT	90 000		40 500		450	
Sergipe	SET	43 349		7 800		180	
Bahia	OUT	80 000		38 400		480	
Minas Gerais	JUL	336 277		157 200		467	
Espírito Santo	JUL	48 037		20 776		432	
Rio de Janeiro	SET	12 000		7 200		600	
São Paulo	JUN	189 000		118 200		625	
Paraná	JUL	147 000		67 270		458	
Santa Catarina	JUN	61 484		41 285		671	
Rio Grande do Sul	MAI		38 000		27 500		724
Mato Grosso	JUL	86 780		65 529		755	
Goiás	JUN		210 150		94 567		450
Outras				4 765			

Fumo

Situação no mês de: JUNHO

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				344 799			
Ceará	NOV	800		480		600	
Alagoas	DEZ	23 000		18 400		800	
Sergipe	DEZ	6 574		6 607		1 005	
Bahia	DEZ	38 400		24 192		630	
Minas Gerais	SET	16 562		12 524		756	
São Paulo	AGO	1 732		1 950		1 126	
Paraná	ABR		17 600		27 660		1 572
Santa Catarina	MAR		80 533		119 846		1 488
Rio Grande do Sul	MAR		99 000		122 500		1 237
Mato Grosso	AGO	110		77		700	
Goiás	SET	1 590		1 081		680	
Outras				9 482			

Juta

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				35 022			
Amazonas	JUN	25 200		25 200		1 000	
Pará	JUL	9 269		9 822		1 060	

Laranja

Situação no mês de: JUNHO

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (1 000 frutos)		RENDIMENTO MÉDIO (frutos/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				35 139 736			
Maranhão	DEZ	3 452		396 168		114 765	
Piauí	DEZ	1 143		125 821		110 080	
Ceará	DEZ	1 500		150 000		100 000	
Paraíba	DEZ	1 848		179 652		97 214	
Pernambuco	DEZ	4 300		278 640		64 800	
Sergipe	DEZ	13 045		943 153		72 300	
Bahia	DEZ	8 000		552 000		69 000	
Minas Gerais	DEZ	21 682		1 614 457		74 461	
Espírito Santo	DEZ	3 687		424 005		115 000	
Rio de Janeiro	DEZ	37 000		2 777 886		75 078	
São Paulo	DEZ	283 073		24 317 500		85 905	
Paraná	DEZ	5 000		500 000		100 000	
Santa Catarina	DEZ	3 770		593 488		157 424	
Rio Grande do Sul	DEZ	24 400		1 747 350		71 613	
Mato Grosso	DEZ	1 405		120 068		85 458	
Goiás	DEZ	2 600		156 000		60 000	
Outras				263 548			

Malva

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				54 133			
Amazonas	AGO	9 000		13 500		1 500	
Pará	OUT	33 521		35 433		1 057	
Maranhão	AGO	6 500		5 200		800	

Mamona

Situação no mês de: JUNHO

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				223 026			
Maranhão	DEZ	502		182		363	
Piauí	OUT	4 362		2 573		590	
Ceará	DEZ	32 000		19 200		600	
Pernambuco	DEZ	31 352		15 676		500	
Bahia	OUT	130 000		117 000		900	
Minas Gerais	JUL	3 283		2 539		773	
São Paulo	MAI	18 100		27 000		1 492	
Paraná	MAI	20 000		33 000		1 650	
Mato Grosso	JUN		3 763		4 075		1 083
Outras				1 781			

Mandioca

Situação no mês de: JUNHO

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				27 131 070			
Acre	DEZ	12 242		171 388		14 000	
Amazonas	DEZ	58 333		700 000		12 000	
Pará	DEZ	94 000		1 010 500		10 750	
Maranhão	DEZ	298 955		2 615 928		8 750	
Piauí	DEZ	82 019		635 647		7 750	
Ceará	DEZ	174 000		1 740 000		10 000	
Rio Grande do Norte ...	DEZ	62 053		499 000		8 042	
Paraíba	DEZ	85 950		781 708		9 095	
Pernambuco	DEZ	210 000		2 100 000		10 000	
Alagoas	DEZ	49 000		504 700		10 300	
Sergipe	DEZ	41 478		497 736		12 000	
Bahia	DEZ	290 000		4 350 000		15 000	
Minas Gerais	DEZ	126 770		1 951 850		15 397	
Espírito Santo	DEZ	60 775		847 798		13 950	
Rio de Janeiro	DEZ	19 310		254 892		13 200	
São Paulo	DEZ	32 800		723 000		22 043	
Paraná	DEZ	90 000		1 710 000		19 000	
Santa Catarina	DEZ	125 906		1 944 967		15 448	
Rio Grande do Sul	DEZ	227 400		2 748 500		12 087	
Mato Grosso	DEZ	60 497		907 455		15 000	
Goiás	DEZ	26 700		373 600		13 993	
Outras				62 401			

Milho

Situação no mês de: JUNHO

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				19 180 692			
Acre	JUN		17 900		19 580		1 094
Amazonas	DEZ	1 800		3 500		1 944	
Pará	JUN	66 580		53 674		806	
Maranhão	AGO	396 805		236 621		596	
Piauí	SET	197 946		124 903		631	
Ceará	JUL	530 000		349 800		660	
Rio Grande do Norte ...	OUT	170 217		89 783		527	
Paraíba	NOV	315 344		199 405		632	
Pernambuco	SET	350 000		273 000		780	
Alagoas	DEZ	97 200		48 600		500	
Sergipe	DEZ	50 448		24 215		480	
Bahia*	JUN		150 000		103 500		690
Bahia**	NOV	85 000		56 100		660	
Minas Gerais	JUL	1 810 055		2 744 756		1 516	
Espírito Santo	JUL	206 804		260 573		1 260	
Rio de Janeiro	JUN		55 000		49 500		900
São Paulo	JUN	1 158 000		2 580 000		2 228	
Paraná	JUN	2 155 000		4 674 145		2 169	
Santa Catarina	JUN	1 063 527		2 551 415		2 399	
Rio Grande do Sul	MAI		1 673 000		2 680 000		1 602
Mato Grosso	MAI		247 282		385 265		1 558
Goiás	JUL	863 000		1 639 700		1 900	
Outras				32 607			

* 1a. safra.

** 2a. safra.

Pimenta-do-reino

Situação no mês de: JUNHO

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				35 863			
Amazonas	NOV	78		80		1 026	
Pará	NOV	9 465		34 586		3 654	
Paraíba	NOV	1 355		326		241	
Mato Grosso	NOV	113		168		1 487	
Outras				703			

Sisal

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				220 980			
Rio Grande do Norte ...	DEZ	51 789		26 895		519	
Paraíba	DEZ	93 873		97 498		1 039	
Pernambuco	DEZ	8 000		8 800		1 100	
Bahia	DEZ	125 000		87 500		700	
Outras				287			

Soja

Situação no mês de: JUNHO

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				12 520 475			
Minas Gerais	MAI		99 820		105 589		1 058
São Paulo	JUN	445 000		780 000		1 753	
Paraná	MAI		2 200 000		4 700 000		2 136
Santa Catarina	JUN	346 142		469 377		1 356	
Rio Grande do Sul	MAI		3 490 000		5 678 000		1 627
Mato Grosso	MAI		412 122		695 250		1 687
Goiás	MAI		65 900		92 260		1 400

Tomate

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				1 217 631			
Maranhão	NOV	145		1 738		11 986	
Ceará	DEZ	1 200		36 000		30 000	
Paraíba	NOV	339		30 759		36 662	
Pernambuco	SET	6 000		120 000		20 000	
Sergipe	DEZ	150		2 340		15 600	
Bahia	DEZ	4 320		73 440		17 000	
Minas Gerais	DEZ	3 684		86 316		23 430	
Espírito Santo	DEZ	582		23 722		40 759	
Rio de Janeiro	NOV	2 000		84 000		42 000	
São Paulo	NOV	22 500		565 200		25 120	
Paraná	MAI		1 048		28 925		27 600
Santa Catarina	MAR		926		22 917		24 748
Rio Grande do Sul	FEV		5 100		103 300		20 255
Mato Grosso	DEZ	73		1 831		25 082	
Goiás	OUT	800		27 280		34 100	
Outras				9 863			

Trigo

Situação no mês de: JUNHO

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				3 476 968			
São Paulo	SET	168 700		258 000		1 367	
Paraná	DEZ	1 420 000		1 704 000		1 200	
Santa Catarina	DEZ	18 485		14 426		780	
Rio Grande do Sul	DEZ	1 250 000		1 125 000		900	
Mato Grosso	SFT	31 755		38 042		1 198	

Uva

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				663 565			
Minas Gerais	MAR		1 345		8 035		5 974
São Paulo	ABR	8 475		132 200		15 599	
Paraná	MAR		2 170		15 396		7 095
Santa Catarina	MAR		4 270		59 896		14 027
Rio Grande do Sul	MAR		42 000		442 000		10 524
Outras				6 038			

TABULAÇÕES

PRODUTOS AGRÍCOLAS DE SEGUNDA PRIORIDADE

Alho

Situação no mês de: JUNHO

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				14 418			
Piauí	NOV	64		320		5 000	
Ceará	...	100		180		1 800	
Rio Grande do Norte	DEZ	8		22		2 750	
Pernambuco	OUT	25		148		5 920	
Bahia	OUT	600		1 620		2 700	
Minas Gerais	OUT	2 300		5 520		2 400	
São Paulo	SET	81		250		3 086	
Paraná	OUT	560		2 240		4 000	
Santa Catarina	...	145		527		3 634	
Rio Grande do Sul	...	800		2 000		2 500	
Goiás	...	280		1 120		4 000	
Outras				471			

Aveia

Situação no mês de: JUNHO

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				...			
Paraná	DEZ	7 100		10 650		1 500	
Santa Catarina	DEZ	...		...		...	
Rio Grande do Sul	DEZ	...		...		...	

Centeio

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				...			
Paraná	DEZ	4 100		3 875		945	
Santa Catarina	DEZ	4 340		3 048		702	
Rio Grande do Sul	DEZ	...		...		...	

Cevada

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				...			
Paraná	DEZ	27 000		37 800		1 400	
Santa Catarina	DEZ	4 947		6 622		1 339	
Rio Grande do Sul	DEZ	...		...		...	

Girassol

Situação no mês de: JUNHO

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE PRODUÇÃO	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				...			
Minas Gerais	...	...		...		...	
São Paulo	...	...		...		...	
Paraná	JUL	440		484		1 100	

Guaraná (cultivado)

Situação no mês: JUNHO

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				350			
Amazonas	DEZ	3 200		350		109	

Rami

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				13 800			
Paraná	MAI	8 000		13 800		1 725	

Sorgo granífero

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				...			
Ceará	AGO	2 000		3 000		1 500	
Rio Grande do Norte ...	AGO	4 215		3 533		838	
Pernambuco	AGO	1 545		3 090		2 000	
Minas Gerais	MAI	...		...		...	
Espírito Santo	MAI		205		523		2 551
São Paulo	MAI	56 540		169 620		3 000	
Paraná	MAR		855		3 470		4 058
Santa Catarina	ABR		450		1 320		2 933
Rio Grande do Sul	MAI		91 000		214 000		2 352
Mato Grosso	MAI		4 583		8 258		1 802
Goiás	MAI		15 000		29 625		1 975